ANNO XXX. N. 242.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 21 DE OUTUBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Carnarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Outubro 6 Lua cheia ás 5 horas, 18 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 14 Quarto minguante aos 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 21 Lua nova as 7 horas, 6 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Quarto crescente ás 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Martiniano e Soturiano irs. mm
17 Terça. S. Eduviges duqueza ; S. Mariano m.
18 Quarta. S. Lucas Evangelista ; S. Theodoro m.
19 Quinta. S. Pedro de Alcantara f.
20 Sexta. S. João Cancio ; Ss. Crapozio e Ira.
21 Sabbado. Ss Ursula e suas comp. vv. mm.
22 Domingo. 20.ª S. Ladislão f. ; Ss. Heraclio, Alodia e Cordula v. mm.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 1431 DE 23 DE SETEMBRO DE 1854.

Crêa a repartição especial das terras publicas na provincia do Amazonas.

Hei por bem decretar o seguinte :

Artigo 1.º Fica creada na provincia do Amazonas a repartição especial das terras publicas, de que trata o art. 6 do regulamento n. 1318 de 30 de janeiro do corrente anno.

Art. 2.º A repartição será composta de um delegado do director geral das terras publicas, um fiscal que será o da thesouraria da fazenda geral da referida provincia ; um official de secretaria ; um amanuense e um porteiro archivista.

Art. 3.º Estes empregados vencerão annualmente, o delegado 1:600$; o fiscal 300$; o official 1:200$; o amanuense 600$; e o porteiro archivista 800$.

Art. 4.º O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio expedirá as instrucções necessarias, afim de que a repartição ora creada comece desde logo a funccionar.

Luiz Pedreira de Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 23 de setembro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

DECRETO N. 1432 DE 23 DE SETEMBRO DE 1854.

Crêa a repartição especial das terras publicas na provincia do Paraná.

Hei por bem decretar o seguinte :

Artigo 1.º Fica creada na provincia do Paraná a repartição especial das terras publicas, de que trata o art. 6 do regulamento n. 1318 de 30 de janeiro do corrente anno.

Art. 2.º A repartição será composta de um delegado do director geral das terras publicas ; um fiscal, que será o da thesouraria da fazenda geral da referida provincia ; um official da secretaria ; um amanuense ; e um porteiro archivista.

Art. 3.º Estes empregados vencerão annualmente, o delegado 1:600$; o fiscal 300$; o official 1:200$; o amanuense 600$; e o porteiro-archivista 800$.

Art. 4.º O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio expedirá as instrucções necessarias, afim de que a repartição ora creada comece desde logo a funccionar.

Luiz Pedreira de Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 23 de setembro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

DECRETO N. 1433 DE 23 DE SETEMBRO DE 1854.

Crêa a repartição especial das terras publicas na provincia do Pará.

Hei por bem decretar o seguinte :

Artigo 1.º Fica creada na provincia do Pará a repartição especial das terras publicas, de que trata o art. 6 do regulamento n. 1318 de 30 de janeiro do corrente anno.

Art. 2.º A repartição será composta de um delegado do director geral das terras publicas, um fiscal, que será o da thesouraria da fazenda geral da referida provincia ; um official da secretaria ; um amanuense ; e um porteiro-archivista.

Art. 3.º Estes empregados vencerão annualmente, o delegado 1:600$; o fiscal 300$; o official 1:200$; o amanuense 600$; e o porteiro-archivista 800$.

Art. 4.º O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, expedirá as instrucções necessarias, afim de que a repartição ora creada comece desde logo a funccionar.

Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de setembro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

8 de outubro.

Por decretos de 28 de setembro ultimo :

Ordenou-se que o juiz de direito da comarca de Coritiba, Antonio Francisco de Azevedo, passasse a servir na nova comarca de Paranaguá, desmembrada daquella pela lei da assembléa legislativa da provincia do Paraná de 26 de julho proximo passado.

Foi nomeado o tabellião Manoel Vieira Rodrigues para serventuario do officio de tabellião do registro geral das hypothecas da comarca de Cachoeira da provincia da Bahia.

Por decreto de 3 de outubro corrente foram concedidas as honras de conego da Sé Metropolitana ao padre José Alberto de Santa Anna.

Por decreto de 5 do mesmo mez :

Foi aposentado o conselheiro José Verneque Ribeiro de Aguilar ministro do supremo tribunal de justiça, com o ordenado annual de 4:000$, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Foram removidos os juizes de direito :

Francisco Lourenço de Freitas, da comarca de Taubaté, na provincia de S. Paulo, para a de Piratiny, na de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Silverio Fernandes de Araujo Jorge, para a comarca de Atalaia, na provincia das Alagôas, ficando sem effeito o decreto de 28 do mez passado, que o havia removido para a comarca de Oeiras, no Piauhy.

José Gaspar dos Santos Lima, da comarca de Piratiny para a de Taubaté, por assim o haver pedido.

Foram concedidas as honras de conego da Sé de Marianna ao padre José Lameda de Oliveira.

— 10 —

Recebemos hontem folhas de Montevidéo até 27 do mez passado.

O presidente da Republica Oriental sahio no dia 9 para os departamentos do interior. Acompanha-o nesta digressão o ministro do interior e dos negocios estrangeiros. Durante a sua ausencia as funcções do poder executivo serão exercidas pelo presidente do senado.

No *Commercio del Plata* de 22 do mez passado vem transcripto o seguinte protocolo, assignado nesta corte no dia 5 do mesmo mez pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros e pelo Sr. D. André Lamas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica.

« *Ministerio dos negocios estrangeiros.*
Protocolo. »

« Aos cinco dias do mez de agosto de 1854, nesta cidade do Rio de Janeiro e na secretaria de estado dos negocios estrangeiros, reunidos os Exms. Srs. D. André Lamas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay, e o conselheiro Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, com o fim de cumprir as ordens dos seus respectivos governos, determinando com clareza o objecto, as condições e a duração do auxilio de força militar que actualmente presta o governo do Brazil a mesma republica, visto reconhecerem que o dito auxilio não está sufficientemente desenvolvido e explicado na lettra do tratado de alliança de 12 de outubro de 1851 ; depois de terem conferenciado sobre a dita materia conviéram em reduzir a protocolo as seguintes declarações :

« 1. O auxilio de força militar que actualmente presta o Imperio do Brasil á Republica Oriental do Uruguay teve e tem por unico objecto auxiliar o governo da dita republica segundo exigiam e exigem suas circumstancias, para fortalecer a nacionalidade oriental por meio da paz interior e dos habitos constitucionaes, que foi e he um dos fins principaes da alliança celebrada em 12 de outubro de 1851.

« 2.ª A duração deste auxilio dependerá do acordo dos governos, porém em nenhum caso poderá exeder ao actual periodo presidencial.

« 3.º O governo imperial declara mui explicitamente que no mesmo dia em que o da republica lhe notificar que se acha em circumstancias de poder dispensar a presença das tropas brasileiras no territorio oriental, ordenará a completa e immediata evacuação do dito territorio por aquella força devendo-se effectuar esta evacuação no menor espaço de tempo possivel não podendo em caso algum exceder a dous mezes contados da data na notificação.

« 4.º O governo imperial poderá tambem, antes de concluir o prazo de que trata a declaração segunda, retirar a força em parte ou no todo, comtanto que notifique a sua resolução ao governo oriental com antecipação de um mez.

« 5.º Comquanto se estipulasse no acordo celebrado e approvado pela honrada assembléa geral da republica para a entrada das forças imperiaes no territorio oriental que os gastos que com ella se fizessem correriam por conta da mesma republica, nos termos do art. 10 do tratado de alliança de 18 de outubro de 1851, o governo imperial desejando dar uma nova e inequivoca prova do desinteresse com que presta aquelle auxilio e do sincero desejo que tem de melhorar o porvir do Estado Oriental, conveio em acceder ao pedido do enviado extraordinario e ministro plenipotenciario desse estado, alterando a mencionada estipulação só para o presente caso nos termos seguintes :

« I. Os soldos ordinarios dos chefes, officiaes e soldados da tropa de linha da divisão brasileira, seu equipamento e armamento, correrão por conta do imperio do Brasil.

« II. Todos os outros gastos feitos com a tropa de linha, com a unica excepção dos declarados no paragrapho anterior, e todos os da guarda nacional, sem excepção alguma, que fizesse ou faça parte da dita divisão, correrão por conta da republica.

« 6.ª Fica entendido que permanecerá em pleno vigor e será applicado e cumprido emquanto as circumstancias o aconselharem o art. 11 do tratado de alliança de 12 de outubro de 1851, e especialmente o § 4. do dito artigo, que dispõe o seguinte :

« § 4.º O governo da republica se obriga a tomar medidas efficazes para restabelecer e conservar a todos os habitantes da republica no pleno gozo das garantias que lhes concedem os arts. 120, 134, 135, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 146 e 147 da sua constituição. »

« 7.ª Fica igualmente entendido que o auxilio de força prestado pelo governo imperial não se estenderá além dos casos especificados no art. 6.º do tratado de alliança de 12 de outubro de 1851, e do modo nelle determinado.

« 8.ª Os ministros que assignam o presente accordo o submetterão á approvação de seus governos, e desde o dia que se communicar respectivamente a approvação dos ditos governos, se considerará por ambas as partes um acto perfeito e consumado para todos os seus effeitos.

« Lido o presente protocolo e achando-o exacto ambos os ministros, assignaram-o em dous autographos e o sellaram com os seus respectivos sellos.

« *Andres Lamas.*
« *Antonio Paulino Limpo de Abreu.* »

De Buenos-Ayres alcançam as datas a 23 do passado. O ministerio, cansado com as violencias da imprensa periodica e sem meios de refrea-la, deu a sua demissão. A pedido do governador annuio porém a conservar as pastas até a votação dos orçamentos.

O governo, por conselho da junta de hygiene publica e como meio de diminuir os estragos do cholera se por infelicidade apparecer naquella capital, ordenou ao chefe de policia que se occupasse com o maior desvelo do asseio da capital e da remoção de todos os depositos de materias infectas que possam converter-se em focos de putrefacção ; e ao capitão do porto que mandasse pôr de observação todos os navios procedentes de portos affectados pelo cholera.

Confirma-se a noticia vinda pelo Rio Grande de ter rebentado uma sublevação em Corrientes, capitaneada pelo general Caseres. Accrescenta-se, porém, que este fôra derrotado e feito prisioneiro.

Da Assumpção de Paraguay ha noticias até 5 do mez passado. Já dissemos que um cidadão norte-americano, irmão do Sr. Hopkins, consul dos Estados-Unidos naquella republica, fôra espancado por um soldado, e que esse acontecimento tinha dado lugar a uma correspondencia official muito acre entre o consul da União e o governo paraguayo. Essa correspondencia progredio, e afinal resolveu o governo por decreto do 1.º do passado cassar o *exequatur* ao consul.

Apenas o Sr. Hopkins se queixou do insulto feito a um seu concidadão e irmão, mandou o governo castigar o soldado. O Sr. Hopkins entendeu que essa satisfação não era sufficiente, e declarando-o ao governo em termos pouco comedidos (segundo affirma o *Semanario Paraguayo*), exigio que o seu officio fosse transcripto na folha official que se publica na Assumpção.

Azedados assim os animos expedio o governo um decreto em 23 de agosto pelo qual se prohibe :

A venda de terras a estrangeiros ;

O uso na republica de todo e qualquer titulo commercial estrangeiro ;

A propriedade de escravos a estrangeiros, que serão obrigados a entrega-los ao estado mediante o pagamento da quantia arbitrada por dous avaliadores idoneos ;

A occupação por estrangeiros de proprios nacionaes.

Sendo o Sr. Hopkins agente geral da companhia de navegação dos Estados-Unidos e do Paraguay ; estando em negociações para a compra de um terreno destinado ao deposito de material daquella companhia ; possuindo alguns escravos para o serviço da mesma companhia e occupando provisoriamente um proprio do estado, era evidente que todas aquellas medidas tinham sido tomadas para hostilisa-lo.

Publicado este decreto, communicou o consul officialmente ao governo que era agente geral da companhia de navegação ; e intimado pela autoridade para despejar o proprio nacional que occupava, respondeu que tendo-lhe sido concedido esse predio por dous annos, não o entregaria antes de findar esse prazo, salvo se a isso fosse impellido pela força.

O governo replicou que não lhe reconhecia nem reconheceria nunca o titulo de agente geral da companhia de navegação, nem de outra qualquer companhia, e em 2 do mez passado cassou-lhe o *exequatur* de consul, para não soffrer, diz o decreto, os desaforos, ataques bruscos, diatribes insolentes e attentados do Sr. Hopkins.

Este cavalleiro estava ainda na Assumpção no dia 5, mas corria de plano que o governo o mandaria sahir da republica. Já antes de apparecer o decreto que lhe cassou o *exequatur*, dizia a folha official :

« Eia, Sr. Hopkins, aprompte-se para sahir da republica logo que for desobrigado do consulado. »

De Valparaiso temos datas até o 1.º de agosto. A republica chilena continuava em paz. Tratava-se já das eleições e dizia-se que o presidente seria reeleito.

Os mineraes de Copiacó apresentavam-se em grande abundancia, e a exploração do carvão de pedra ia em grande progresso. A qualidade tinha melhorado muito.

De Lima alcançam as noticias a 15 de julho. Parece que a revolução estava proxima do seu desfecho. O presidente Echenique, e o general Castilla, chefe dos sublevados, achavam-se á frente das suas forças, promptos a vir ás mãos, o primeiro em Jauja e o segundo em Huancavelica. A sorte das armas decidirá a contenda em uma só batalha. Ao menos assim tem acontecido até hoje nas lutas peruanas.

— 12 —

O paquete *Camilla*, entrado hontem do Rio da Prata, traz datas de Montevidéo até 4 e de Buenos-Ayres até o 1º do corrente.

O presidente da Republica Oriental, que sahira de Montevidéo, como já dissemos, com intenção de visitar os departamentos do interior, regressava inesperadamente de Durazno, e era esperado na capital no dia 4 á noite ou no dia 5 de manhãa. Diziam uns que abandonára o seu projecto de viagem ao Salto e a Cerro Largo por se achar doente ; e outros, sendo esta a opinião geral, que voltava para substituir o ministro da fazenda, com cuja administração não estava satisfeito.

As eleições de senadores e deputados para a setima legislatura, que tem de escolher o futuro presidente da republica começavam a excitar a attenção da imprensa periodica, mas a população nenhum interesse tomava ainda na questão.

O *Comercio del Plata* de 4 do corrente diz :

« Sabido he que no ultimo domingo de novembro devem fazer-se em toda a republica as eleições de senadores e deputados para a 7ª legislatura que se deve reunir em fevereiro, e eleger ulteriormente um presidente constitucional em substituição do actual, que termina o seu periodo em março de 1856.

« Acredita-se tambem que a proximidade das eleições tenha animado o espirito publico? Acredita-se que os cidadãos discutem já a questão eleitoral? Não por certo : alguns artigos de periodicos que, quando muito, representarão as opiniões isoladas dos escriptores, eis ahi tudo quanto tem havido. Os circulos politicos estão, segundo parece, deslocados e provavelmente não darão por ora signaes de vida em favor de candidatos de um ou de outro partido. Será mister esperar, porque sendo a questão muito séria, não se pode razoavelmente suppôr que as eleições de novembro deixem de occupar seriamente a attenção do povo. »

O soldado do 5º batalhão de caçadores do exercito brasileiro que em 15 de agosto proximo passado assassinou, estando de guarda na alfandega, o alferes commandante da mesma guarda, foi passado pelas armas no dia 26 de setembro nas immediações do Buceo, em presença da divisão imperial.

No dia 29 contrahio o governo oriental um emprestimo de 128,352 pesos, ao juro de 1 ½ % ao mez e no dia 2 do corrente recebeu o subsidio do Brasil correspondente ao mez de outubro. Estas duas quantias formam um total de 200,352 pesos, que não chegou para pagar as folhas do mez de agosto, em consequencia de obrigação anteriores e de antecipações feitas ao governo.

A provincia de Buenos-Ayres continuava em paz. As camaras tinham sanccionado algumas leis importantes, entre ellas a das municipalidades, a da emigração e a da reforma e simplificação dos tramites judiciaes nos juizos ordinarios.

O projecto de lei approvado pelo senado para a abolição total do passaporte foi rejeitado pela camara dos representantes.

A *Chronica*, referindo-se a boatos que corriam de tentativas de sublevação na Campanha, diz :

« Nesses ultimos dias, em consequencia das vociferações dos emigrados em Santa Fé e em Montevidéo, fallou-se muito em uma invasão proxima do nosso territorio e dos planos de revolta proximos a rebentar. Estas vozes coincidem com a entrada clandestina de alguns homens suspeitos, d'entre os quaes uns se apresentaram como transfugas das filas inimigas (cousa que não comprehendemos pois que nos achamos em estado de perfeita paz), e outros cahiram em poder das autoridades da fronteira. No numero destes se acha um commandante Clavero e um filho do coronel Laprida.

« O governo do estado não tem dado grande importancia a estes boatos, porém obrigado como se acha a conservar a ordem e a velar sobre a segurança publica, tomou medidas de precaução taes que se por desgraça viesse a succeder que os emigrados rebeldes á lei constitucional do seu paiz pisassem o territorio com vistas hostis, o seu castigo seria tão prompto como inevitavel. Esta convicção he profunda no animo do povo, e a ella se deve por sem duvida, a perfeita tranquillidade dos espiritos, a nenhuma oscillação dos metaes e a não occultação dos capitaes, symptomas inequivocos da confiança. »

O general Urquiza, presidente da confederação, vio-se obrigado, para evitar uma sublevação que parecia imminente, a suspender a lei do congresso constituinte de 9 de dezembro de 1853 que autorisou a emissão de papel-moeda.

Essa emissão montava a 1,678,213 pesos, dos quaes existiam nos cofres do thesouro publico 516,701 pesos, nos bancos 473,760 e amortizados 11,731, restando assim em circulação 676,021 pesos. Por decreto de 26 do mez passado ordenou o governo federal que se suspendesse a impressão e a emissão dos bilhetes, ficando reduzida aquelles 676,021 pesos a emissão de dous milhões e meio autorisada por lei. Os referidos 676,021 pesos serão recebidos nas repartições fiscaes em pagamentos de impostos *pelo valor que tiverem no mercado.*

Por outras palavras, o governo não póde lançar na circulação senão 676,000 pesos, e como a despeito de todas as medidas de rigor a que recorreu não pode fazer aceitar esse papel-moeda, resgata-o pouco a pouco por metade do seu valor !

Cartas de Entre Rios recebidas em Montevidéo no dia 4 annunciam que em Corrientes rebentara outra revolução capitaneada por Madariaga, Ocampo e D. Balthazar Acosta, homem importante no paiz, e que o governador Pujol fugira para Entre-Rios.

De Valparaiso alcançam as datas a 7 de agosto. Os trabalhos do caminho de ferro daquella cidade á capital estavam suspensos, e assegurava-se que tudo quanto se tinha feito se reconhecêra inutil, e importava a perda de meio milhão de pesos fortes. As acções vendiam-se com 75 % de desconto.

O senado iniciara e approvára um projecto de lei autorisando o governo a admittir na republica os padres da companhia, e a ceder-lhes o antigo convento da mesma ordem situado na capital. Entrando o projecto em discussão na camara dos deputados, resolveu esta adia-lo indefinidamente.

O senado entendeu que esse adiamento importava uma offensa ás suas prerogativas, e reunio-se em sessão secreta para deliberar sobre este incidente.

O presidente, o Sr. Lascano, propoz que não se tornasse a reunir o senado emquanto não lhe desse a camara dos deputados plena e ampla satisfação do seu descomedimento e procedimento inconstitucional, e esta proposta foi approvada.

Logo que a camara dos deputados teve conhecimento desta decisão, reunio-se immediatamente, e o seu presidente, o Sr. Urmeneta, tomando a palavra, disse :

« A outra camara julgou que a dos deputados, adiando indefinidamente a discussão do projecto de lei dos jesuitas, obrara inconstitucionalmente, posto que nenhum artigo da constituição prohibe á camara de proceder como procedeu. Entretanto, para que se não qualifique de descomedimento a conducta desta camara, proponho á casa que passe a discutir o projecto, omittindo o trámite de commissão. »

Poz-se com effeito o projecto em discussão, e não tendo ninguem tomado a palavra, foi rejeitado o projecto por uma maioria de 30 votos.

PARANA'.

Coritiba 23 de setembro.

No dia 15 do corrente encerrou a assembléa legislativa desta provincia os seus trabalhos. O seu presidente, o Sr. Joaquim José Pinto Bandeira, segundo os estylos da provincia de San Paulo, que em muitas cousas são nesta provincia adoptados, leu por esta occasião o seguinte discurso, que aqui transcrevo, por bem elaborado, e porque resume, melhor do que o poderia eu fazer, os trabalhos da sessão, forrando-me alias a esta enfadonha tarefa, a que a não ser elle por certo me daria.

« He indizivel o prazer que sinto ao encerrar os nossos trabalhos da primeira sessão legislativa desta provincia, pela assiduidade que mostrastes e a porfia com que desejaveis reciprocamente proceder na gloriosa tarefa de felicitar nosso paiz ; serão sempre louvados e recordados com saudades taes sentimentos, pelo que vos felicito, e sobretudo pelo tino com que soubestes desviar toda a idéa que tendesse a despertar antigos odios que a exageração dos partidos tinha creado, e que se acham, como por encanto, arrefecidos, empregando assim exclusivamente todos os vossos recursos e cuidados em remediar as precisões mais urgentes. Um paiz novo como este, ha pouco sahido da infancia, aonde, por assim dizer, nada existia creado, sem duvida exigia todá a dedicação de seus filhos.

« Abrio esta assembléa seus trabalhos agradecendo, como cumpria, aos supremos poderes o beneficio que de suas mãos acabavamos de receber por tirarem nossa comarca do estado de abatimento a que se achava reduzida, para colloca-la a par das provincias do imperio, elevando-a a igual categoria : por este facto se vê do quanto lhes somos devedores, pois que hoje estamos habilitados a cuidar no seu bem-ser, quando antes tinhamos de esperar por favores alheios; para isto foi nomeada uma commissão de pessoas residentes na corte, que devem levar nossos votos perante o throno de S. M. o Imperador.

« Outra commissão do seio desta assembléa foi igualmente felicitar ao Exm. governo da provincia em nome da mesma, onde agradeceu em termos bem expressivos o quanto esta assembléa se acha penhorada pela dedicação e valiosos serviços que tem prestado e continua a prestar á provincia, cuja creação lhe foi confiada.

« A designação da capital, de onde partissem os raios da administração para todos os pontos, com mais promptidão, seguramente era um dos nossos primeiros deveres, e esse foi satisfeito por uma lei que mereceu a sancção do governo.

« Estando esta provincia (quando comarca) no gozo immemorial de arrecadar certos direitos dos animaes que por ella passavam, vindos pela estrada da Matta, e depois tambem por Palmas, cujo rendimento devia ser empregado nestes mesmos caminhos que lhes davam passagem, e em outros ramaes, foi pelo governo de San Paulo mudado o local de sua arrecadação para outro ponto daquella provincia, deixando-nos sem os meios de occorrer ao concerto de mais de 80 leguas de sertão por onde taes animaes tem de transitar; e como he este um direito consuetudinario, e alias da maior importancia e precisão, julgou-se deve-lo restabelecer nos mesmos pontos de onde foi tirado, e com a mesma applicação para que era destinado, e uma lei foi sanccionada neste sentido.

« Em cumprimento do que dispõe o acto addicional á constituição do imperio, foi por outra lei marcada a época da eleição, apuração e reunião das futuras assembléas desta provincia e seus vencimentos.

« Algumas propostas foram apresentadas para se elevarem a freguezias certas capellas que se julgavam merecedoras deste accesso, e só se deferio definitivamente a uma, que já tinha obtido o consenso do ordinario, dirigindo-se as outras para este caminho, afim de se manterem inalteraveis os direitos que sobre isto reciprocamente se devem os dous poderes.

« Varias cadeiras de primeiras lettras para ambos os sexos se crearam em differentes povoações, não escapando deste beneficio, mesmo alguns bairros populosos aonde o governo póde subvencionar pessoas que alli exerçam as funcções de mestres, mediante uma indemnisação proporcional. Para o ensino secundario foram creadas na capital aulas de latim, francez e inglez, deixando-se para mais tarde a organisação de um lyceo, aonde se possa habilitar a mocidade estudiosa para proseguir nos estudos maiores.

« A primeira das necessidades da provincia — as estradas,—esse promotor do desenvolvimento de todas as industrias e da felicidade de um paiz, o thermometro por onde se avalia de sua prosperidade e engrandecimento á primeira vista, logo que a elle se chega, aqui se acham em tal estado de atrazo, que bem se póde dizer que não ha uma que mereça ser qualificada por tal nome. O governo da provincia, compenetrado desta verdade, e comprehendendo toda a força da necessidade, tomou a peito remediar esta falta, não só em forma a melhora-las, como a dotar a provincia com uma que ligasse o interior ao litoral dando transito a carros ; um de seus primeiros actos administrativos foi mandar examinar as vias existentes, e qual melhor se prestaria á rodagem, e em vista dos relatorios dos engenheiros que foram presentes a esta assembléa, foi preferida a da Graciosa, como a que melhores condições offerecia para este fim, e se a dotou com a quantia de 30:000$ annuaes, até a conclusão da obra ; a esta escolha, não só determinaram as referidas informações dos engenheiros, como respeitou-se o voto geral dos povos ha tantos annos manifestado em seu favor. Como devia ficar esta obra imperfeita, ou de pouco valor, sem a adherencia de uma alfandega no porto de Antonina, aonde ella vai tocar, afim de prestar-lhe os objectos transportaveis, e não ficar nullificada por esta falta, ainda seguindo-se a mesma tendencia dos povos, manifestada de novo por differentes peditorios de algumas camaras do interior, uma representação a S. M. o Imperador foi assignada neste sentido, e he bem fundadas razões de esperarmos favoravel deferimento, porque he manifesto, e está ao alcance geral que não são só as delongas, despezas e difficuldades os motivos do desgosto do commercio do interior, e os onus que sobre elle pesam, pelo condemnavel exclusivismo da via actual.

« Com a maior discrição e interesse se discutiram as posturas de differentes camaras, approvando-se aquellas que se julgaram uteis, e não algumas que versavam sobre objectos em que ou já havia legislação a respeito, ou não poderiam convir a seus municipios ; a lembrança que estas posturas se iam converter em leis, que tinham de reger as municipalidades, fez presidir a maior attenção e escrupulo á sua approvação.

« Foi votado o orçamento provincial, e nelle foram attendidas, quanto podiam ser nos differentes ramos do serviço, aquellas precisões mais urgentes, e posto não tenhamos a convicção de que ellas fossem completamente satisfeitas, ao menos temos a esperança que repetidos auxilios no futuro as irão minguando, e a provincia tomará um aspecto mais lisongeiro : pontes, estradas, igrejas, cadeias e differentes outras obras publicas foram dotadas, com pequenas quantias sim, mas que servirão para começo de melhoramento, e que logo com o andar dos tempos preencherão seus fins, destruindo a miseria e activando a industria e o commercio, até agora aniquilados por falta de uma tal protecção.

« A exiguidade das rendas provinciaes, a falta de meios para occorrer a tantas necessidades accumuladas, obrigaram a assembléa a lançar mão de alguns recursos financeiros por meio de imposições ; he sabido que sempre são mal recebidos taes presentes, especialmente daquelles semelhantes a mesquinhos avarentos que blasphemam e desesperam a unica lembrança que tem de contribuir com um pouco de seu patrimonio, ainda mesmo a bem do paiz em que vivem, e que gritam ao mesmo tempo pela falta deste ou daquelle melhoramento ; mas no Paraná taes sentimentos não se encontraram, e a prova está em que nem um só dos membros desta assemblea deixa de contribuir, em razão dos impostos que ella mesma decretou.

« A penuria dos cofres municipaes, manifestada em tantos pedidos para obras de igrejas, cemiterios, casas de camara e outros objectos municipaes, mereceu tanta attenção que não só foi-lhes marcada no orçamento provincial uma quota para ser distribuida conforme a urgencia, ainda mais, foi-lhes destinado o rendimento da decima urbana, um dos impostos agora creados, que deve ser pago com tanta satisfação, quanto tem o contribuinte a certeza que vai ser dispendido nas proprias ruas que tem de pisar.

Se no orçamento municipal que acaba de ser votado não figura ainda esta imposição como um ramo de renda, que de alguma forma auxilie as municipalidades para occorrerem a algumas necessidades publicas, por falta de dados que tornem infalliveis as quantias orçadas, nem por isso ella deixará de apparecer nos futuros balanços como tendo-se prestado aos importantes melhoramentos de que mais careciam.

« Creou-se um companhia de municipaes permanentes para o serviço da provincia, e ao mesmo tempo foi extincta a guarda policial revogando-se a lei que a creou.

« A necessidade de uma nova divisão judiciaria era ha muito tempo sentida ; porque, constituindo a provincia uma só comarca, nem o respectivo magistrado podia cumprir a lei, percorrendo-a as vezes nella recommendada, nem os crimes terem aquella prompta punição que tanto concorre para repressão dos delictos ; por isso, e para que a justiça possa com mais promptidão exercer a sua acção nos lugares mais remotos, foram creadas mais duas comarcas, removendo-se assim aquelles inconvenientes.

« Taes são, senhores, em resumo, os importantes trabalhos da primeira sessão legislativa desta provincia ; muito nella se fez, e muito ainda resta a fazer-se ; o pouco tempo e os curtos recursos da provincia não deram lugar a attender-se a todas as precisões lembradas no relatorio do Exm. presidente da provincia, e áquellas que nossos conhecimentos especiaes julgam de não menor importancia ; as sessões futuras preencherão esta falta.

« Agora que vai-se encerrar a sessão, devo agradecer-vos a benevolencia e attenção com que me tratastes, e a eleição que de mim fizestes para esta cadeira, aonde haviam tantos distinctos cidadãos com mais direito a occupa-la : resta pois que no seio de nossas familias, e no gozo da paz domestica, vamos socegadamente estudar os meios de promover o bem de nossos concidadãos e a maneira de fecitar a nossa patria.

« Está encerrada a sessão.

Coritiba 15 de setembro de 1854. —*Joaquim José Pinto Bandeira.* »

Concluiram-se, pois, na maior harmonia os trabalhos legislativos da nossa primeira assemblea, tendo apenas sobrevindo um incidente que nenhuma impressão produzio, nem podia produzir, porque realmente nenhuma importancia tem, como Vmc. passa a ver.

No dia 7 do corrente, anniversario da nossa independencia, achava-se postada a porta da igreja matriz, onde se devia celebrar um solemne *Te-Deum*, uma guarda de honra commandada por um alferes. Tendo o official deixado de fazer continencia a assemblea, quando em corporação se dirigia para aquella igreja, o deputado Dr. Francisco José Corrêa, persuadido de que aquella corporação tinha direito á continencia, talvez por ser essa a pratica de outras provincias, apresentou no dia seguinte uma queixa contra o official commandante da guarda, como commettendo um acto irregular e attentatorio contra os direitos e prerogativas da assemblea.

O governo, em attenção a praticas allegadas, como depois declarou, e porventura não querendo apurar com uma assemblea com quem estava na maior intelligencia, o rigor da tabella sobre continencias, mandou no dia 9 advertir o official, do que teve noticia a assemblea.

O Dr. Correa, porem, não satisfeito com isso, no dia 11 apresentou o seguinte requerimento, que passou desapercebido em um momento de descuido tão frequente nos corpos deliberantes, com especialidade nos ultimos dias da sessão :

« Requeiro que se peça ao governo da provincia a informação que rôla sob esta base ; — Se no dia 7 de setembro, anniversario da independencia e do imperio, o official que commandava a guarda de honra deixou de fazer de proposito ou por ignorancia as honras devidas á assemblea legislativa provincial, no acto que se dirigia em corporação a assistir o *Te-Deum Laudamus*, conforme o que se acha prescripto em a Provisão do conselho supremo militar em data de 15 de fevereiro de 1843, que equipára as honras do presidente da provincia as da assemblea provincial ; e na hypothese de ser por ignorancia, que providencias foram tomadas pelo governo, afim desta assemblea ficar scientificada a respeito, e archivar qualquer deliberação que se tiver tomado, para desfarte a primeira assemblea do Paraná transmittir á posteridade do modo por que encarou o desrespeito com que foi tratada em tão solemne dia.

« Sala das sessões, em 11 de setembro de 1854. — O Dr. *Francisco José Correa.* »

Em vista de semelhante insistencia, o governo tomou a deliberação de mandar o official responder a conselho de investigação ; depois do que mandou responder á assemblea da maneira constante do officio abaixo transcripto, do secretario do governo, dirigido ao da assemblea, em que todo esse negocio vem detalhadamente exposto :

« Illm. Sr.—Fiz presente a S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia o officio de V. Exc sob n. 37 e data de 11 do corrente, cobrindo o requerimento de um dos membros da assembléa legislativa provincial, o Dr. Francisco José Correa, approvado em sessão daquelle dia, no qual pede ao governo da provincia informe se no dia 7 de setembro, anniversario da independencia e do imperio, o official que commandava a guarda de honra deixou de fazer de proposito ou por ignorancia as honras devidas á assembléa legislativa provincial, no acto que se dirigia em corporação assistir ao *Te-Deum Laudamus*, conforme o que se acha prescripto em a Provisão do conselho supremo militar em data de 15 de fevereiro de 1843, que equipará ás honras do presidente ás da assembléa provincial ; e na hypothese de ser por ignorancia, que providencias foram tomadas pelo governo, afim da assembléa ficar scientificada a respeito, e archivar qualquer deliberação que se tiver tomado para desf'arte a primeira assembléa do Paraná transmittir á posteridade o modo por que encarou o desrespeito com que foi tratada em tão solemne dia. E S. Exc. manda-me responder a V. S., afim de fazer constar á assembléa legislativa provincial, que, chegando ao seu conhecimento no dia 8 essa omissão, do alferes commandante da guarda, e sabendo que excitára algum reparo, mandou, tendo attenção á pratica e arestos allegados, em ordem do dia 9 do corrente, de que a assembléa teve noticia, advertir o referido official que commettêra uma falta deixando de fazer continencia á assembléa : que agitada porém de novo, mediante o dito requerimento, a questão que parecia com razão extincta, e supposto se podesse colligir dos termos delle maior alcance do que aquelle que o direito e os estylos permittem em taes circumstancias, mandou S. Exc. proceder a conselho de investigação contra o official pela falta que se lhe attribue, que este conselho, depois de proceder ás diligencias da lei, ouvindo o official, e inquirindo tres testemunhas, que presenciaram o facto, foi unanimemente de parecer que o official arguido de ignorante ou desrespeitoso para com a assembléa provincial, nem em uma nem outra censura está incurso, porque a assembléa não dirigio-se á matriz encorporada de modo a ser por tal devidamente reconhecida, e menos ainda de um official recem-chegado a esta provincia, e pouco conhecedor de seus habitantes, visto como encaminharam-se ao templo quasi todos os seus membros de chapéos redondos, e muitos munidos de bengalas, trajando luvas e gravatas de diversas côres, e sem as exterioridades e forma de corporação; que á vista de tal proceder afigurou-se a S. Exc. ser um acto de rigorosa justiça, uma vez apreciada por juizes competentes a falta de culpa do official, determinar, como determinou em ordem do dia de hoje, que ficasse sem effeito a de 9, pela qual fôra o mesmo official advertido, quando S. Exc. suppoz que houvera elle, por ignorancia ou de proposito, deixado de fazer as continencias devidas á assembléa legislativa provincial do Paraná, a cujos membros todos, individual ou collectivamente tomados, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia tributa a mais subida estima e distincta consideração ; que, emfim, afóra tudo o que fica exposto, occorre que mais de espaço, averiguando o caso e a disposição que o rege, persuade-se S. Exc. de que, quando mesmo a assembléa provincial fosse á matriz incorporada no rigor do estylo, nem por issp lhe competiria a continencia exigida pelo autor do requerimento, porquanto o § 8, da tabella a que se refere á provisão de 15 de fevereiro supra mencionada, expressamente determina que as guardas de honra das igrejas (em cujo numero está a de que se trata collocada á porta da matriz) só façam continencias ao Santissimo Sacramento, ao Sagrado Viatico e Santo Lenho, ás procissões, a S. M. o Imperador e mais pessoas da familia imperial, e á assembléa geral legislativa do imperio, indo em corporação *ambas* as camaras.

« Qualquer outra interpretação da tabella, sejam quaes forem os arestos e praticas que se possam citar, parece definitivamente a S. Exc. um erro, e, mais ainda, um abuso, que a ninguem da direito, e que S. Exc. tem prevenido expedindo ordem para que observe-se litteralmente as disposições do § 8 da tabella annexa á provisão de 15 de fevereiro.

« Eis o que tive ordem de communicar a V. S. em resposta ao seu citado officio.

« Deos guarde a V. S. Secretaria do governo da provincia do Paraná, em 14 de setembro de 1854.— Illm. Sr. Dr. José Mathias Gonçalves Guimarães, primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—*Augusto Frederico Colin*, secretario do governo. »

A assembléa, que, no entanto, reflectira sobre o caso, conhecia já que elle era de nenhuma importancia, e consequentemente ouvio com prazer a deliberação que tomou a mesa de mandar as informações ao autor do requerimento, declinando de si a solidariedade da supposta offensa, e he provavel que mesmo o autor do requerimento afinal se convencesse de que a base sobre que rolavam as informações pedidas era tão fragil que nem a imaginação dos autores do Hyssope e do Lutrin seria capaz de dar-lhe vulto e consistencia. (*Carta particular.*)

MATO GROSSO.

Eleições.

Collegio da capital (45 eleitores.

Srs. Desembargador João Antonio de Miranda.	45 votos.
Bispo D. José	45 »
João Alves Ribeiro.	39 »

Villa Maria (13 eleitores)

Srs. Miranda.	13 votos.
Bispo	13 »
João Alves	11 »

Faltam os collegios de Albuquerque e Diamantina, bem como a votação de oito eleitores que, pertencendo ao antigo collegio de Mato-Grosso, e devendo votar em Villa Maria, não compareceram.

(*Idem.*)

Jornal do Commercio do Rio.

FOLHETIM.

A FAMILIA AUBRY. (*)

Por Paulo Maurice.

TERCEIRA PARTE.

A CRITICA NO AMOR.

IV

Nos papeis de Natalis foram achadas tendo quasi a data desses dias as seguintes paginas, especie de confissão dolorosa, testamento de seu pensamento. Transcrevemos estas paginas taes quaes ; porquanto segundo o titulo de Diderot isto não he um conto :

« Já que tenho um momento lucido, demos balanço em nossa vida emquanto não deponho o livro. Porém toquemos em meu coração o menos possivel ; pois está muito dorido !

« Em mim e fóra de mim tudo está triste e sombrio. Em meu tempo assim como em minha alma não ha luz nem esperança. Interiormente vejo-me, julgo-me e condemno-me.

« Que sou eu ? cópia enfraquecida de uma gravura, da qual se tiraram dez mil exemplares ? traducção em pessima prosa de um poema mal comprehendido !

« Outr'ora ao mesmo tempo orgulhoso e modesto esforçava-me por inventar para mim uma originalidade de soffrimento, e por persuadir-me de que não me assemelhava aos grandes e sombrios semblantes, cuja influencia fez ou desfez minha existencia. Dizia comigo : Hamlet he um pensador, que recúa incessantemente diante da acção terrivel, que deve executar ; eu procuro debalde o que devo fazer. Don Juan he um insaciavel e infatigavel amante do ideal, ao qual não bastaram mil e tres mulheres ; eu só tenho tido um unico amor, o qual transbordou-me do coração e despedaça-o. Childe Harold, immenso orgulho farto, e enfastiado de tudo invoca inutilmente as lagrimas, e percorre o mundo para desterrar-se de seu coração ; eu não tenho usado de nada, e minha vida humilde e obscura ficou enraizada no lar domestico. Werther he um enthusiasta desenganado ; eu sou um critico intelligente René soffria um amor maldito ; eu se não escolhi, ao menos alimentei e afaguei o meu. Meu pai acharia emfim que a fatalidade justifica a todos, e que a liberdade me accusa ; que elles foram victimas, e que eu sou refractario.

« Eu dizia isso comigo !... Ah ! que importam o accidente, a fórma, a occasião, o tempo e o lugar ! Meu mal se existisse, seria o mesmo que o delles, seria o infinito, o amor, o desejo, a sede do infinito. Ora, o infinito he como o oceano, ninguem póde saciar-se em suas ondas amargas, e o menor regato he melhor que elle para os labios humanos.

« Mas existe meu mal ? Ou antes existiria elle, se todos esses nomes e typos, que me atormentam, não existissem ? Justamente por terem sido a expressão dessas dôres, parecem ter sómente deixado após de si a affectação. E que cousa ha mais miseravel do que a affectação de uma enfermidade ? Ao menos elles não conheceram essa amargura. Dizer um homem com sigo cada vez que experimenta uma sensação : Ja vi isto em alguma parte ! Actor e não autor, repetir um papel escripto ! fazer archaismo de sentimento ! ter a desgraça classica !

« Desdenho e quasi aborreço minha *individualidade*, como dizem hoje, e apezar disso ou por isso desejo dar-me e dedicar-me a uma obra geral. Mas qual ? Lanço os olhos em torno de mim, que poderia eu amar, defender e servir ?

« A liberdade ! responde-me meu pai. A arte ! responde-me meu mestre. A liberdade de que ? A arte para que ?

« Estes grandes, estes grandes amores em commum requerem uma unidade, que falta á nossa época desordenada. Não temos a religião, na qual está tudo. Religião quer dizer laço. Até agora era um laço que prendia, e devia ser um laço que reunisse ; a religião era compressão, e fôra mister que fosse harmonia...

« Entretanto a que se applicará a bôa vontade. Sou apenas um simples obreiro, necessitaria de um tempo feito, e não de um tempo por fazer. Teria representado minha parte em um todo, não tenho forças para crear de nada um mundo para mim. O nada he muito pesado, e esmaga-me.

« Então pelo sentimento de minha fraqueza torno-me máo, faço mal a minha mãi, a Martha, á minha querida Maria. Elles me odiariam emfim, se os anjos podessem odiar. Ah ! meu Deos, odio a mim mesmo !

« De que serve o soffrimento delles e o meu ? Que disputo á agonia ? Porque me impeço de morrer, existe ? Meu talento, minha mocidade, minha illusão, tudo está morto, vejo-os reapparecer em mim ás vezes ; mas são meros phantasmas !

« Não he tempo de livrar desta importunação a todos aquelles que tanto tenho amado ? Hontem eu observava no Louvre o grupo de Laocon, essa tragedia sublime e profunda. Em nossa familia não he ao pai senão ao filho, que o Deos e as serpentes perseguem, e se esta não se offerecesse por si mesmo a justa expiação viria a sacrificar todos os seus... »

V

Giboureau tinha ido visitar a Pedro na repartição e este dizia-lhe :

— Não he para admirar ? Só minha mãi e eu mostramos perceber a verdade das cousas ! O certo he que Natalis deperece e empallidece visivelmente, que não dorme mais, come muito pouco, passa dias inteiros e ás vezes noites fóra, emfim perde a saude ! Imaginam que sua molestia está na alma.

— He o velho jacobino teu pai quem inventa isso !

— Ah ! Giboureau, não toques em meu pai ! tornou Pedro com ar descontente. Tenho confiança em tua opinião, julgas superiormente os homens com muito desprezo ; mas pelo que réspeita a meu irmão, ou qualquer de minha familia, sentido ! isso he segredo !

Giboureau bem o sabia ! Sua perspicacia diabolica não tinha deixado de fazer a respeito de Martha e de Natalis mil observações, que só escapavam em casa a robusta bondade de Pedro ; porém, todas as vezes que com as insinuações mais delicadas elle havia tentado soprar sobre Natalis a menor duvida, Pedro o tinha tão rudemente repellido, que elle mudára de tactica, e encobrira as baterias.

Desde então Giboureau tomára a Daniel para bode emissario carregando-o de todas as suas suspeitas e accumulando sobre elle todo o ciume de Pedro para fazê-lo estourar sobre Natalis no momento propicio. Ainda quando Giboureau não considerasse Pedro sua propriedade exclusiva, da qual uma familia encommoda abarcava as tres partes, a recusa de Maria e o encontro de Seenax teriam sido motivos de vingança muito sufficientes para um homem máo... Dizemos máo ! Ha máos ? Ha desgraçados e imbeceis, aquelles a quem o soffrimento irrita, e aquelles a quem a intelligencia não esclarece. Giboureau era de uns e de outros.

— Não pretendo fallar mal de teu pai, respondeu elle logo. O senhor Aubry he um bom homem, e o senhor Natalis he um bom rapaz ; porém, tens razão de não crêr em uma doença da alma. Nisso ha algum mysterio.

— Mas qual póde ser ?

— Ah ! aqui está. Teu pai e Natalis sabem sem duvida alguma cousa que te occultam, alguma cousa que os perturba, irrita, desespera, e que provavelmente lhes he difficil de remediar. Sera porque o senhor Daniel cochicha com tua mulher sempre que não o observam ?

— Perguntei simplesmente á Martha o que diziam um ao outro, respondeu Pedro ; mas ella corou e balbuciou.

— Agasta-te, se quizeres, Pedro ; mas detesto esse senhor Daniel !

— Oh ! eu tambem não o amo. Elle he uma pessoa estranha.

— Todavia que receias? Tua mulher he cordata e fiel.

— Sim ; mas he moça e credula. Ah ! Giboureau, quando penso nisto, passa-me uma nuvem vermelha pelos olhos. Mil carabinas ! se eu suspeitasse sequer a menor cousa contraria á minha honra !...

— Bem sabes quaes são meus principios, Pedro !

— Não, eu nada faria a ella ; porém a elle torcer-lhe-hia o pescoço como a um frango, bem entendido em duello.

— Sem piedade então ! Nessas, occasiões não ha amigos nem parentes. Um soldado velho não he um menino ! Porém, Pedro, não deves interrogar tua mulher ; pois assim a despertas. Convém não dar mostra de nada, examinar secretamente, e depois aproveitar a hora e o momento. Deixa-me dirigir-te nisso ; pois sabes que sou algum tanto dissimulado, e era a melhor vedeta do regimento.

No mesmo instante passava-se na rua dos Postes uma scena que desconcertava ou ao menos differia as combinações de Giboureau. Natalis voltava talvez mais desfeito e mais espantado que de costume, achava na sala Martha, Maria e Daniel. Emquanto Daniel e Maria riam e conversavam de mui bom accordo por aquelle quarto de hora, Natalis chegava-se a Martha, e em uma especie de paroxismo febril, dizia-lhe em voz breve :

— Martha, desejava mostrar-lhe uma cousa, por isso rogo-lhe que venha comigo á minha officina.

— Sosinha ?

— Sim.

— Não irei, respondeu Martha assustada.

— Vossê me recusa ? Pois bem.

Seu accento foi tal que Martha estremeceu, e disse levantando-se :

— Vamos !

— Elles sahiram sem que Daniel e Maria reparassem, atravessaram em silencio o jardim, e entraram no pavilhão.

Natalis levou Martha diante do mysterioso quadro, que não tinha ainda mostrado a ninguem, e ahi sem proferir uma syllaba, tirou repentinamente a cortina que o occultava.

A tela representava, como elle tinha dito, a *Paolo e Francesca*, os dous amantes estavam assentados ao lado um do outro em uma marqueza, tendo o poema fatal sobre os joelhos ; Francesca olhava para o livro, Paolo olhava para Francesca.

Porém o que dava mais na vista era que Francesca tinha todas as feições de Martha, e Paolo assemelhava-se muito a Natalis.

Era essa alias uma obra prima de expressão ! Uma alma em fogo ahi vivia, e se o amante era mudo, o pintor era eloquente.

Martha ficou um momento immovel, pallida e fascinada ; mas depois reunio todas as suas forças e disse com olhar claro e voz firme :

— Pois bem, Natalis, se he isto o que vossê deseja saber, he preciso destruir este quadro.

— Queimar a obra impia he justo ! tornou Natalis com a mesma calma apparente ; mas que será do autor da obra ?

— Retire-se...ah ! volte curado !

— Tudo isso sera feito ! disse Natalis inclinando-se.

Elle fallava com gravidade ; mas seus olhos não estavam serenos. Martha espantada quiz continuar ; porém Natalis não deu-lhe tempo. Tomou-a pela mão, reconduzio-a com uma especie de ceremonia estranha até á porta, saudou-a e voltou para a officina, cuja porta fechou sobre si.

Martha vacillante, correu á sala e cahio sobre um assento agitada de um tremor interior.

— Senhor Daniel ! senhor Daniel ! por favor va ver Natalis em seu pavilhão...Creio que elle necessita do senhor.

— Já vou, respondeu Daniel.

Mas como elle se não levantasse e continuasse a fallar a Maria, Martha disse-lhe com voz supplicante :

— Sem demora ! oh ! sem demora, senhor Daniel !

Daniel admirado encarou-a e foi apressadamente. Martha correu á janella, seguio-o com a vista atravez do jardim, e quando vio que a porta da officina não estava fechada a chave, e que elle entrava livremente, respirou.

Daniel achou Natalis sentado diante do fogão de ferro atiçando alguns fragmentos de tela e de madeira que acabavam de arder. Elle parecia seguir com o olhar fixo como uma idéa fixa.

Daniel assentou-se ao lado do amigo, e disse-lhe com effusão :

— Soffres, meu pobre Natalis ! e sei de que soffres. Martha teve mais confiança que tu em minha amizade ! Contou-me todas as suas penas, todos os seus receios, encarregou-me de vigiar-te, consolar-te e alentar-te. Mas eu esperava de ti um momento de expansão...Natalis ! Natalis ! não me ouves ?...

Daniel tocou em Natalis, depois abalou-o ; mas só achou uma massa inerte que não sentia nada. Sua fronte era de fogo, suas mãos eram de gelo. Daniel precipitou-se fóra clamando soccorro, Leonardo que acabava de entrar acudio, e Daniel e elle transportaram Natalis para o quarto de Maria.

Um quarto de hora depois, o medico chamado á pressa confessava a Pedro e a Daniel que, se a febre cerebral se declarasse, só Deos o poderia salvar.

Durante dias e noites succederam-se terriveis soffrimentos, dos quaes Natalis nem mesmo parecia ter consciencia. O que elle sentia somente era no peito um vacuo immenso e como uma fome da alma. Só fazia aspirar avidamente a alguma cousa inexperimentada que lhe faltava. Morreria se tivesse de esperar muito tempo essa cousa unica.

Todas as pessoas da familia chamavam-no com ternas palavras, e elle não dava accordo de si. A mãi orava e soluçava á cabeceira do leito, e elle não dava accordo de si. A propria Martha attonita e curvada passava-lhe muitas vezes diante dos olhos, e elle permanecia sem sentidos. Parecia assistir como estranho e indifferente a tudo o que via, assim como a uma peça de theatro, a qual tivesse assistido sem poder ouvir nem comprehender as personagens.

Uma noite (era no principio do mez de outubro) só estavam no quarto do enfermo Leonardo, Pedro e Martha. Brigida e Maria depois de tres noites de vigilia haviam ido tomar uma hora de repouso. O medico chegou, e depois de examinar muito tempo a Natalis em silencio, meneou tristemente a cabeça, passou a receita sobre a ponta da mesa, e levantando-se fez signal a Pedro de que o seguisse.

Leonardo e Martha sorprenderam esse signal, e como o pobre pai dispunha-se a sahir tambem, o medico disse-lhe :

— Oh ! fique, senhor Aubry, o senhor Pedro basta para acompanhar-me.

— Sei soffrer, senhor, tornou o velho.

Os tres homens sahiram, fecharam a porta e pararam na sala conversando não longe do lumiar. Martha então inclinou a cabeça para a fechadura, e palpitante ouvio a sentença.

A fronte que ella ergueu no fim de um minuto estava mais pallida que a de um cadaver. Ella voltou ao leito de Natalis, contemplou-lhe o semblante descarnado, os olhos meio fechados, a barba longa e tomou-lhe as mãos ardentes nas suas tremulas. A baça claridade de uma lamparina allumiava esta scena.

Natalis advertido por um ultimo instincto encarou vagamente a Martha, e poz-se a sorrir. Oh ! a esse sorriso brando como uma oração, affectuoso como uma despedida, Martha não pode resistir. Coitada ! ella tinha lutado e soffrido bastante. Um sorriso venceu-a. Cahindo de joelhos por um movimento tão repentino que seus longos cabellos desataram-se, agarrou o braço de Natalis com tanta energia que o coração deste já entorpecido na morte, despertou-se, e desesperada, erguendo as mãos e os olhos ao céo com voz extincta, mas com alma ardente deu este grito :

— Seja elle salvo, meu Deos, e tanto peior porque o amo !

Porque milagre Natalis ouvio este grito, porque mysterio sentio elle repentinamente voltar-lhe a vida, nenhuma sciencia humana o poderia dizer ? « O amor he forte como a morte » diz a Escriptura. O amor aqui foi mais forte. Resta saber se foi menos terrivel.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 238.

ILEGÍVEL

PARANA'.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Paraná pelo presidente da provincia o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

(Continuação.)

Culto publico.

He verdadeiramente excepcional, a certos respeitos, o estado do culto na provincia.

De 14 freguezias que existem só em 5 ha vigarios collados; nas demais são encommendados, havendo duas, a da Guaratuba e Palmeira, que nem de uma nem de outra maneira teem parochos que as rejam.

Ao poder que cura da salvação das almas toca prover a tão urgente e imperiosa necessidade; e o mui digno prelado diocesano, se ja o não tem feito tão cabalmente como lhe cumpre, he sem duvida porque, achando pouco todo o tento em escolha de tamanha responsabilidade, não quer entregar perpetuamente as parochias a pastores de cujo proceder não tenha o mais perfeito conhecimento.

S. Exc. Rvdm.ª quer escolher sacerdotes dedicados aos seus deveres e de bons costumes, e assenta que para esse fim deve préviamente visitar sua diocese.

Respeitemos, senhores, esse escrupulo certamente plausivel, porque um pastor que, longe de cuidar de suas ovelhas, serve-lhes de lobo, que em lugar de ser o exemplo de pureza de costumes, he o primeiro a dar escandalo; que em vez de procurar a harmonia do seu rebanho, involve-se activamente na discordia dos partidos, declarando-se por um delles, e ficando assim em opposição ás vezes a maior parte de seus parochianos, e sempre impossibilitado de desempenhar para com todos a sua missão divina, um semelhante pastor, digo, he o presente mais fatal que possa um prelado fazer a qualquer porção de seu rebanho.

Força porém he confessar que o mal qua soffre-se he immenso, e ainda ha pouco tive de dirigir a S. Exc. uma representação da camara de Guaratuba pedindo instantemente um parocho!

Os templos estão todos em pessimo estado, pois ou não se acham concluidos, ou ameaçam ruina: ha falta de alfaias e paramentos na maior parte das matrizes.

Tendo pedido a todos os vigarios informações das necessidades mais essenciaes de suas parochias, he tal o quadro dellas, que não sei calcular qual seria a somma precisa para satisfaze-las, quando vejo que só os orçamentos que enviaram-me quatro parochos, que quizeram dar-se ao trabalho de apresentar o calculo quanto ás suas parochias, importam em......... 28:200$000.

Essas informações ser-vos-hão presentes opportunamente.

Quando estive em Antonina lembrei ao vigario promovesse uma subscripção em favor das obras da matriz, o que elle fez com bom resultado, pois em 4 de junho ultimo já montava em 1:366$500; a 10 do dito mez nomeei uma commissão para arrecadar essa e outras quantias, e cuidar das obras da igreja.

O vigario da freguezia desta cidade usou do mesmo expediente, e não debalde: tambem nomeou-se uma commissão como para Antonina.

E o mesmo conseguirão outros que igualmente recorrerem á piedade de suas ovelhas, sempre inexgotavel, quando convencida da exacta e fiel applicação do producto de seus donativos ao asseio e ornamento de sua igreja, e mórmente quando esta he regida por parocho que sabe explicar e melhor cumprir a lei que professa.

Entretanto não convém nesta parte fiar tudo do zelo e concurso dos parochianos, e nem se póde contar com rendas das fabricas; cumpre que alguma quantia consigneis para satisfazer as necessidades mais urgentes nesse ramo de serviço.

Representando-me o vigario da freguezia desta cidade a falta absoluta que a matriz sentia de objectos necessarios ao culto, mandei dar-lhe para a respectiva acquisição a quantia de 600$, despeza que espero approvareis.

Supposto caiba em outro lugar, permitti-me expor-vos aqui o mal que resulta aos parochianos da freguezia da Palmeira, da situação da respectiva matriz.

Leio em um documento:

« No principio do seculo passado Antonio Luiz Tigre fez doação a Nossa Senhora do Carmo de meia legua de terra, e edificou uma capella, a que se deu o nome de Tamanduá: com o andar dos tempos foi ella tomando incremento, até que chegou ao maior grão de seu esplendor; e por alvará de 20 de março de 1813 foi desmembrada da freguezia desta cidade e elevada a freguezia collada. Começou depois a declinar, quando o vigario della, Antonio Duarte dos Passos, sempre em luta com o prior ou guardião do Carmo, se resolveu a estabelecer a igreja em outro lugar, e obteve de Manoel José de Araujo a doação do terreno em que está assentada hoje a matriz da Palmeira.»

A nova situação da freguezia he tal, que comprehendida entre dous riachos com 600 braças de diametro, pouco mais ou menos, cercado por todos os lados com portões e propriedades particulares, não offerece servidão alguma publica: falta-lhe rocio ou logradouro, e não tem os habitantes de onde tirem lenha, nem campo commum onde pastem animaes.

Dir-se-hia que, tomando o termo—ovelha—muito ao pé da letra, encurralaram os parochianos da Palmeira pelo modo que fica exposto!

Em uma provincia vasta como esta, onde ha tanto terreno devoluto, onde cada um possue leguas de terras, he anomalia intoleravel que os parochianos de uma freguezia, reduzidos ao estado dos da Palmeira, não disponham de um palmo de terra de logradouro commum.

Sou informado que pretendeu-se uma vez por termo a esse estado de miseria abrindo-se alli uma subscripção para comprar-se um terreno que servisse de rocio á freguezia; mas esse louvavel designio frustrou-se.

Dizem que o abastado fazendeiro daquelle lugar, José Caetano de Oliveira, propõe-se agora a comprar um grande campo para doar á freguezia, reservando para si a terça parte delle; mas não sei se este segundo projecto será mais feliz que o primeiro.

O que no entanto sei, e o que melhor do que eu comprehendeis, he que uma das duas cumpre fazer-se, ou adquirir perto da povoação, por qualquer modo legitimo que seja, um terreno sufficiente para rocio da freguezia em termos que os parochianos em geral, e particularmente os pobres, possam ter donde tirar um pão para o fogo, e onde soltar um animal sem pedir favor e render preito aos ricos do lugar, ou lançar os olhos para essa capella, donde o padre Antonio Duarte, por subtrahir-se a questões com os carmelitas, sahio em demanda de repouso na Palmeira.

O chefe de policia, que foi, de ordem da presidencia, á Palmeira examinar até que ponto era exacta a queixa dos parochianos daquella freguezia, relativamente ao —cerco— em que vivem, e teve incumbencia tambem de informar-me da posição de Tamanduá, confessa, e não ha quem o negue, que as ovelhas da Palmeira estão verdadeiramente encantoadas no meio de dous riachos com um portão na estrada da freguezia, outro, chamado do Francez, na estrada geral, e um terceiro na estrada para o Pinheral, ao passo que a capella de Tamanduá tem, diz elle, excellentes pastagens, muitos campos, fertilissimo sertão e abundancia de aguas.

Independentes de S. Paulo nos negocios deste mundo, continuais, como os vossos committentes, a pertencer, no espiritual, ao bispado daquella provincia; e, pois, congratulo-me com vosco pelo fervor com que o venerando prelado, conformando-se ao espirito do Concilio de Trento, procura regenerar o clero de sua diocese, estabelecendo um seminario em que os mancebos que se destinarem ao sacerdocio sejam, desde tenros annos, educados e instruidos nos conhecimentos necessarios até a idade das ordens, para que não aconteça como agora, que, fazendo os seus primeiros estudos, arredados da inspecção e ditames de homens zelosos e dedicados ás cousas da religião catholica, approximem-se de sacerdotes respeitaveis só no ultimo tempo de preparação para as ordens, quando já estão, muitas vezes, bem eivados das manhas do seculo, e imbuidos nas maximas de uma philosophia impia, de que difficilmente se esquecem.

A falta hoje sentida dos parochos, as censuras que actualmente fazem á não pequena porção do do clero, deixarão de ter lugar quando esse seminario realisando a sua missão, promover efficazmente a educação e instrucção dos clerigos.

Tratando-se pois de um estabelecimento onde estão as melhores esperanças da reforma de uma classe que, como a mesma religião a que serve, quando desempenha sua missão, não encaminha somente os homens para o céo, mas sabe promover-lhe a felicidade mesmo na terra, lembro-vos que quanto vos fôr possivel busqueis auxiliar, com algum contingente da renda da provincia, o plano do Exm. prelado.

Fareis nisso o que faz a provincia de Sergipe, auxiliando com uma quantia annual o seminario da Bahia, que o zelo do incansavel e sabio metropolitano alli faz prosperar.

Em officio de 18 de março diz-me S. Exc. reverendissima:

« A creação de uma vigararia geral nessa provincia e capital he muito necessaria; mas não sei se logo creada terá congrua como a da capital dessa provincia, por isso até que eu saiba, nomeei sómente vigario da vara.»

Isto communico-vos para que, certos da intenção do prelado, tomeis na divida consideração esse objecto.

Secretaria do governo.

Creando provisoriamente a secretaria, dei-lhe o pessoal e os vencimentos designados na tabella annexa a este relatorio sob n. 7, parecendo-me que com um official maior a 800$, 2 officiaes a 650$ cada um, 2 amanuenses a 550$ cada um, 1 porteiro a 450$ e 1 continuo servindo de correio a 400$, conciliava perfeitamente as necessidades do serviço com as da economia, tão necessaria sempre, mas agora muito mais nesta nascente provincia.

A relação sob n. 8 mostra que acha-se ainda vago o lugar de official-maior e o de um amanuense; pelo que, sem gravame dos cofres publicos, e muito áquem da consignação respectiva, admitti para auxiliar os trabalhos da secretaria dous praticantes com a gratificação de 30$000 mensaes a cada um; expediente que, além de util no presente ao serviço, tem a vantagem de preparar bons amanuenses e officiaes com o exercicio de escrever, a que se vão habituando.

Dei á secretaria um regulamento provisorio só com o fim de terem os respectivos empregados uma norma emquanto o poder competente a não dá permanentemente, deixando de submette-lo á vossa approvação, porque a secção do conselho de estado, a que pertencem os negocios do imperio, no parecer que emittio em consulta de 15 de junho de 1846, com que houve por bem conformar-se S. M. o Imperador, declarou irremediavelmente insubsistente uma lei provincial, que approvara um regulamento da secretaria, por ser incompetente a assembléa para tratar da natureza e attribuições dos empregados de tal repartição. Nos arts. 2 e 3 da lei n. 105 de 12 de maio de 1840, que interpretou varias disposições do acto addicional, está o fundamento dessa decisão, que cumpre-me religiosamente respeitar, embora se possam citar e allegar exemplos de identicos regulamentos, que, apezar do exposto, posteriormente se publicaram, e conservam-se nas collecções das diversas provincias.

A necessidade de haver na secretaria quem tenha sob suas vistas e responsabilidade o respectivo archivo, levou-me a confia-lo, por espirito de economia, a um dos officiaes, com a gratificação de 10$ mensaes.

Os trabalhos da secretaria marcham regularmente, achando-se sempre em dia o registro, pelo zelo com que a dirige o seu chefe, em quem de mais aprecio a fidelidade com que se ha comportado no cumprimento de seus deveres.

Appensas a este relatorio achareis, sob n. 9 e 10, as tabellas em que estabeleço provisoriamente os emolumentos da repartição.

Vaccina.

Conforme a autorisação que tive do governo, nomeei aqui vaccinador provincial o Dr. José Candido da Silva Muricy, a quem incumbe propor ao inspector geral do instituto vaccinico do Imperio sugeitos idoneos para os lugares de commissarios municipaes e parochiaes, afim de, nomeado o pessoal respectivo, tratar com o zelo que he mister da propagação da vaccina em toda a provincia.

Algumas municipalidades sei que tiveram, já de ha muito, a prevenção de inserir nas suas posturas disposições tendentes a compellir a vaccina os que voluntariamente se não prestão a receber tão importante beneficio: de todas, porém, não estou habilitado a dizer o mesmo.

Determinei pois ao chefe de policia solicitasse das diversas camaras cópias das respectivas posturas para, no caso de imprevidencia de algumas nesse interessante assumpto, lembrar-lhes o dever de não deixarem, por sua omissão, continuar a criminosa indifferença do seus municipes em negocios desta ordem.

Se descuido existe de alguma camara, a insinuação do chefe de policia, e de mais as representações que os vaccinadores, segundo o art. 41 do regulamento n. 406 de 17 de agosto de 1846, devem fazer ácerca das posturas que lhes parecerem necessarias, remediarão o mal, concorrendo para tornar efficaz, mediante penas adequadas, a obrigação da vaccina.

O Instituto Vaccinico de Londres, que ha quasi 50 annos empenha-se em extirpar a bexiga por meio da vaccina, exaltava ha pouco o seu merito de um modo tão novo quanto verdadeiro, dizendo:

« A exposição da industria de todas as nações prendeu a attenção universal, e fez da Inglaterra o passeio do mundo civilisado. Grandes e gloriosos foram os resultados de tão poderoso estimulo, e a belleza, exibida aos milhares, atravessando o palacio de crystal, dava em silencio testemunho de um facto, talvez, nessa occasião, de ninguem advertido, isto he, a excellencia do Instituto Vaccinico. Em verdade, se elle não fôra, tantos milhares de seres humanos jamais poderiam reunir-se sem se tornarem em subido grão repulsivos pela fealdade de faces marcadas, olhos cegos e outros indicios dos horrores associados á bexiga, de sorte que os trabalhos do Instituto prepararam uma parte da belleza da mais bella exhibição que se ha visto na superficie da terra.»

Entretanto, senhores, se a vaccina recommenda-se pela belleza que preserva e senões que evita no rosto humano, muito mais util torna-se pelas vidas que conserva, e, debaixo deste ponto de vista, he um valor incalculavel em um paiz como o nosso, onde a população he tão rara.

O vaccinador communicou-me que tendo feito uso de algumas laminas com puz vaccinico que recebi do ministerio brasiro em Londres, nenhum resultado tirára.

Requisitou elle ao inspector geral o fluido vaccinico necessario, e ha de insistir na propagação da vaccina com a tenacidade que convem.

Administração do correio.

Estando nas vistas do governo imperial promover o possivel melhoramento nesse importante ramo de serviço, foi um de meus primeiros cuidados, logo que cheguei á provincia, dar-lhe impulso.

Fazendo recahir a nomeação de administrador na pessoa do bacharel Augusto Lobo de Moura, recommendei-lhe instantemente a indispensavel necessidade de, com um pessoal morigerado, impor silencio ao não de todo infundado clamor que suscitava o correio pela suspeita de que a obreia e o lacre eram frageis obstaculos á curiosidade de muitos.

E as cousas melhoraram consideravelmente.

Além das agencias que existiam, creou-se uma em Guarapuava, (para onde ha correios duas vezes por mez) uma na freguezia de Campo Largo, e outra em S. José dos Pinhaes.

O correio que partia para a marinha tres vezes por mez, agora parte de sete em sete dias.

Alterou-se a direcção para o interior, pois em vez de seguir o correio em direitura á villa do Principe, vai a Castro por Campo Largo, Palmeira e Ponta Grossa: para o Principe ha um correio especial.

A correspondencia entre esta e a provincia de Santa Catharina, que fazia-se pelo Rio de Janeiro, tem hoje lugar directamente por intermedio da villa de Guaratuba nesta provincia e a cidade de S. Francisco daquell'outra, havendo o respectivo presidente, com quem entendi-me, promptamente assentido á idéa que lhe propuz, tão vantajosa a ambas as provincias.

Saude publica.

Ao excellente clima desta provincia devo a satisfação de annunciar-vos que a saude publica tem apresentado o mais lisongeiro aspecto.

A febre amarella que em outros annos ceifou em Paranaguá muitas vidas, o verão passado alli não appareceu, pois supposto o Dr. Carlos Tobias Reckssteimer, em data do primeiro de março, officiasse ao delagado daquella cidade, dizendo que sua clinica acabava de fornecer-lhe um caso de febre amarella na pessoa de uma enferma que sollicitára seu soccorro, e que dava-se pressa em communica-lo á autoridade policial do lugar para tomar as necessarias providencias sanitarias e fazer disso sciente á presidencia, afim de delibera[r] o que conviesse, esse mesmo Reckssteimer, quinze dias depois, asseverava em officio dirigido á referida autoridade, que a febre amarella a nenhum outro individuo passára, e que o que havia eram febres intermitentes, terçãs e quotidianas.

E ha muito quem diga que nem o caso unico de febre amarella, que elle figura, realmente occorreu, tendo algum engano dado lugar á sua informação.

Mas, por mui verdadeira que fosse a supposição do Dr. Reckssteimer, um caso unico de febre amarella importa o mesmo que não ter ella apparecido em Paranaguá: e permitta a Providencia que nunca mais cá volte!

O que ha em Paranaguá todos os annos são as febres intermittentes, a que allude o doutor de quem fallei, e cuja causa efficiente parece que bem comprehendeu a camara municipal daquella cidade, dizendo-me:

« A posição topographica desta cidade e sua edificação á margem do rio Itiberé, faz com que ella seja cercada de terrenos alagadiços, especialmente do lado de terra, onde, passado o taboleiro firme em que está a cidade, o terreno he baixo, correm por longo tempo as aguas pluviaes, que crescem grandemente com as que produzem os brejos e muitos regatos que em todas as direcções cortam os terrenos na extensão de mais de legua. A côr destas aguas he amarellada por estarem impregnadas de substancias vegetaes ou pela qualidade do terreno.

« Em Morretes deu-se este caso deploravel que, morto de mordedura de cobra um boi, mandou o dono tirar-lhe o couro deixando a carne no campo. Um pobre então sem reflectir no que fazia, levou dous quartos da rez para sua casa e outros carregaram o resto, e quantos delle comeram enfermaram gravemente, morrendo 5 pessoas.»

No resto da provincia nada occorreu que mereça mencionar-se; não houve epidemia nem peste, antes saude em abundancia para abonar a bondade deste clima e só delle, porque a salubridade publica poucos ou nenhuns desvellos tem merecido aqui dos individuos constituidos em poder, os quaes nisso procedem como se fôra ella exclusivamente da alçada da natureza.

Estabelecimentos de caridade.

Em Paranaguá e só alli existe um estabelecimento dessa especie.

A receita com que elle conta, consiste nos annuaes dos irmãos, nos rendimentos da bolsa e nos da marinha, cobrados pela repartição da alfandega, em virtude de lei provincial.

A receita do hospital, segundo representa-me a mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia, em constante desharmonia com a despeza á que tem de fazer face, ha mister urgentemente ser auxiliada pelos cofres provinciaes.

A's supplicas da mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia de Paranaguá uno pois as minhas reclamações em favor desse desejado auxilio.

Tambem pedio-me a referida mesa nessa occasião, faculdade para satisfazer despezas indeclinaveis do momento, promovendo uma esmola pelos fieis devotos, uma parte da qual seria distsibuida em premios para mais animar os donativos.

Era o plano contribuirem os fieis devotos com 1:000$ em 500 bilhetes a 2$ cada um, recebendo os premios, que pela numeração lhes sahissem em sorte dos 72 estabelecidos no mesmo plano desde 120$ até 50$, orçando todos em 600$, de tal arte que o producto da esmola para o hospital seria de 400$ rs.

Recusei o pedido assentimento, porque penso, e creio que pensareis comigo, que máo modo de servir a caridade he o jogo, e que o bem que se fizesse a alguns enfermos no hospital de Paranaguá por mais meritoria que fosse a obra, não compensaria o mal de arraigar-se por entre o povo, com actos approvados pelas autoridades, a crença perigosa de que não he só o trabalho a verdadeira e legitima origem da fortuna de cada um, mas o azar e o jogo.

Consta-me que ha nesta cidade uma irmandade da misericordia, e que possue algum patrimonio.

Bem mereceria ella da humanidade enferma se tomasse a peito construir aqui um hospital com os fins proprios de estabelecimentos de tal ordem, e estou profundamente persuadido de que, accordando do seu lethargo, acharia na esclarecida piedade desta assembléa todo o apoio e acolhimento. Pela minha parte tenho assegurado a alguns membros da irmandade que estarei sempre prompto a coadjuva-la em tudo o que estiver ao meu alcance.

Prisões.

« As prisões da provincia ficam de ora em diante divididas nas cinco seguintes classes:

« 1.ª Casas de detenção.

« 2.ª Prisões de policia municipaes.

« 3.ª Prisões de justiça de comarcas.

« 4.ª Prisões centraes de retenção,

« 5.ª Casas de correcção.

« Em toda villa, que não tiver reunião de tribunal do jury, e em toda freguezia, capella, ou lugar populoso em que houver um subdelegado de policia, poderá haver uma casa de detenção.

Em toda a villa ou cidade, que tiver reunião do tribunal do jury, e que não seja destinada para assento de uma prisão de classe superior, poderá haver uma prisão de policia municipal.

« Em cada uma das comarcas, exceptuada por emquanto a da capital, no municipio, que for pelo governo designado, em razão de maiores vantagens que offereça haverá uma prisão de justiça de comarca.

« Por emquanto haverá na capital da provincia uma prisão central de retenção e uma casa de correcção.»

Acabais de ouvir, senhores, a leitura dos arts. 1º e 2º da lei provincial n. 39 de 21 de março de 1844, e da apparatosa e systematica classificação de prisões, que ella estabeleceu.

Agora pergunto-vos: nesta outr'ora quinta comarca, e hoje provincia do Paraná, qual he o estado das prisões? Cumprio-se alguma das promessas da lei?

Não, de certo; pois que a melhor prisão da provincia he a da capital, e esta mesma está longe de ser uma prisão de terceira classe conforme o systema da lei citada.

A cadeia de Paranaguá está em completo antagonismo com as condições de uma cadeia moderna: refiro-me as condições constitucionaes — segurança, limpeza, ventilação, e separação dos réos, conforme suas circumstancias e natureza de seus crimes. —He um edificio velho e sem prestimo no estado actual, como são sem applicação as idéas de garantias e de penalidade que, no tempo em que foi construido, vigoravam.

Em Antonina existem os alicerces de uma cadeia e detem-se os presos na loja do pessimo sobrado alugado, em que a camara faz suas sessões.

Em Castro ha uma casa velha, a que dão o nome de cadeia, o mesmo succede em Principe e Guarapuava.

E nada mais.

Assim subsiste o mal da falta de prisões regulares, e a lei com o seu systema e classificação longe de produzir o beneficio promettido, tornou-se um outro mal; porque sempre ha inconveniente quando as leis, magnificas nas lettras, ficam na execução reduzidas á zero, ornando somente a collecção.

Se adoptardes, senhores, a idéa de dividir em 3 comarcas, como acima vos indiquei, o territorio da provincia, he da maior necessidade que cada uma dellas tenha, quanto antes, uma prisão regular.

E porque a cadeia desta cidade, se não he optima, pode todavia servir, o que cumpre-vos na actualidade resolver he mandar fazer na de Paranaguá as obras indispensaveis para, quanto for praticavel, restituir a esse edificio antigo o lustre ja perdido, e acommoda-lo ás funcções de uma cadeia de cabeça de comarca, e outro sim applicar uma somma conveniente ao adiantamento e conclusão da cadeia nova de Castro, que he justamente a que mais necessita de uma prisão segura, por ser onde absolutamente a não ha que preste serviço, ao passo que commettem-se alli em maior escala delictos graves, já no municipio que limita a provincia com S. Paulo, e já no que he fronteiro com o Paraguay e Corrientes.

Convergindo nesta parte os esforços do governo e as consignações do orçamento, que não he mister sejam muito avultadas, sendo talvez sufficientes neste exercicio 6,000$000 para as duas obras que ficam referidas, conseguir-se-ha um resultado satisfactorio.

Pesentemente não convem tratar de construir prisões em todas as villas, freguezias, capellas e lugares populosos; a essas chegará logo a sua vez.

Basta por ora que ahi se aluguem pequenas casas para presos da policia, e detenção dos delinquentes, ainda não pronunciados, ou que vão responder por seus crimes perante o jury.

Typographia.

O typographo Candido Martins Lopes, do Rio de Janeiro, trouxe a esta cidade uma typographia que ha mezes trabalha, publicando um pequeno periodico, e occupando-se de outras impressões: consta-me que pretende assentar tambem um estabelecimento de encadernação.

Parece de grande vantagem para a nova provincia ter uma folha que dê publicidade aos actos do seu governo e assembléa legislativa, uma typographia que isente-a dos onus de recorrer á côrte ou as provincias vizinhas para obter qualquer impresso. E por certo, se a imprensa acompanha naturalmente o regimen representativo, não se dirá que essa clausula falta á vossa nova situação.

Devo dizer-vos que tendo a typographia vindo espontaneamente, nenhuma subvenção recebeu nem recebe do governo da provincia, que limitou-se a fazer assignar uma porção de numeros do periodico para mandar distribuir por diversas autoridades e corporações, visto publicar o seu expediente.

No terreno de neutralidade em que vai marchando, e em face da formal intenção que ostenta, de não envolver-se em recriminações de partidos, e insultos a pessoas e familias do lugar, o que seria altamente opposto á harmonia que tanto cumpre promover, he esse estabelecimento digno de vossa illustrada consideração.

Administração da justiça.

A' regular administração da justiça servem actualmente de embaraço: 1º. a vasta extensão de territorio que ao juiz de direito incumbe percorrer duas vezes ao menos cada anno; 2º. a falta de juizes letrados nos termos, que dá occasião a andar esse ramo importantissimo do serviço publico em mãos de homens, ou absolutamente ineptos, ou, se tem alguma intelligencia e mesmo zelo, distrahidos forçosamente com a administração de seus negocios particulares donde tiram subsistencia para si e suas familias; 3º, a escacez de homens em circumstancias de bem exercerem funcções de jurados, sendo o pequeno numero delles em diversos termos causa de haver menos escrupulo na respectiva qualificação, o que ja he em si um mal incalculavel, de, ainda assim, não haver algumas vezes numero para trabalhar o jury, ou, o que não he menos prejudicial, recahir a sorte quasi só em juizes de facto da affeição dos réos e por elles prevenidos, cousa mui facil de succeder logo que as recusas teem de effectuar-se em um estreitissimo circulo de individuos.

Dos apontados inconvenientes, o primeiro tocavos remover com a indispensavel creação de novas comarcas, o segundo ao governo geral, a quem ja pedi providenciasse como convinha, o terceiro depende de uma reforma na legislação vigente, que restrinja o jury as cabeças de comarcas para assim fazer-se melhor qualificação de juizes de facto, reforma de ha muito reclamada como indispensavel, e que julgo prestes a realizar-se por impulso do actual ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.

Como, dadas as mesmas causas, seguem-se effeitos identicos, o jury nesta provincia paga, da mesma forma que nas outras, o seu tributo a mal entendida clemencia, que abre as portas das prisões aos réos dos mais graves attentados, e com razão se considera uma das primeiras causas da multiplicidade de delictos, que deshonra o paiz.

Cumpre todavia reconhecer que não ha na provincia potentados como esses que em outras partes ousão intimidar a justiça e embaraçar-lhe a acção, a ponto de impor-lhe os seus dictames: todos aqui se curvam a lei e respeitam a autoridade, de sorte que quando nas questões não anda implicada a entidade collectiva—partido—, não apparecem facilmente escandalos, e, como prova de tal asserção, ahi esta, sob n. 11, o mappa de julgamentos no jury em o primeiro semestre deste anno, donde vê-se que esse tribunal procedeu com alguma regularidade.

Policia.

A policia resente-se, e nem pode deixar de resentir-se, da desproporção em que se acham os meios de que dispõe, e as necessidades e serviço a que tem de attender.

A facilidade immensa de passar daqui para as provincias visinhas principalmente ao Rio Grande do Sul, e tambem para as republicas de lingua hespanhola e vice-versa, exige das autoridades dos municipios, que ficam nas extremas desta provincia com outras e com o estrangeiro, recursos que habilitem-as a embaraçar o transito dos facinorosos, que cruzam essas estradas sem temor da captura, a impedir o uso de armas defezas, ahi preponderante, e a fazer em tudo o mais respeitar a lei.

O que se ha podido fazer com os poucos recursos actuaes, tem-se feito; o mais espero do tempo e de providencias, que se não podem improvisar, como sejam a reorganisação da guarda nacional, estado completo do corpo provisorio, fixação e engajamento da força policial, etc.

O pessoal que achei funccionando na policia, conservou-se muitos mezes quasi intacto, pois raras demissões dei e todas a pedido dos sugeitos para evitar versões desfavoraveis que ordinariamente acompanham taes mudanças no começo de uma administração.

De certo tempo a esta parte, porém, tem-se feito e continuarei a fazer algumas alterações no pessoal da policia, quando o exigir a bem entendida utilidade do serviço.

Illuminação.

Ha em Paranaguá e nesta cidade certo numero de lampeões; mas nem lá, nem aqui ha illuminação, porque supprimio-se em lei provincial o imposto especialmente applicado á essa despeza.

Apenas em Paranaguá acendem-se 4, ou pouco mais, lampeões na cadêa e alfandega, e nesta cidade dous juntos á residencia do governo!

Camaras municipaes.

A todas essas corporações dirigi-me, indagando dellas quaes as mais urgentes necessidades de seus municipios, e nenhuma, justiça se lhes faça, deixou de corresponder á minha espectativa, enviando-me, em resposta, a mais sensata apreciação dos interesses de suas localidades, e, ás vezes, mesmo da provincia em geral.

Expor-vos aqui o que esses documentos contém fôra repetir o que digo em differentes artigos deste relatorio, e cançar-vos com a reproducção daquillo que nos mesmos originaes, que hei de mandar-vos, podereis melhor avaliar.

Farei todavia menção de alguns pedidos que, por meu intermedio, certas camaras vos fazem.

A de S. José diz: « Uma cadeira do sexo feminino he mister seja creada para instrucção dessa parte importante da sociedade, que, ávida de conhecimentos, frequenta a aula do sexo masculino, donde se conclue sua natural tendencia á illustração.»

A de Paranaguá pede, com instancia, quantias que se appliquem ao reparo da estrada daquella cidade para Morretes, a obras que deem esgoto as aguas estagnadas na visinhança da povoação, as quaes, como acima disse, bastante damno causam todos os annos em determinadas quadras á saude dos habitantes.

A camara municipal desta cidade lembra a urgente necessidade de uma praça de mercado, e de um matadouro regular.

E na verdade, por falta de um vasto edificio publico, onde os productores de generos de primeira necessidade venham expo-los á venda aos consumidores da cidade, e, no caso de os não venderem promptamente, achem, mediante um modico aluguel, quartos para guarda-los até dispor delles, são esses productores constrangidos a recorrer ao bom gazalhado de certos e determinados freguezes, que tiram dessa circumstancia novas forças e incremento para o monopolio, com que opprimem o povo.

Assim pois, uma praça de mercado com certas proporções, que facilite o contacto dos compradores de generos alimenticios com os vendedores em primeira mão, obstando a damnosa influencia dos atravessadores, he um grande beneficio para os habitantes desta cidade.

Por outro lado, o costume de matar-se o gado nas immediações da capital, onde e como apraz ao dono da rez, alem de fatal á salubridade publica, oppõe-se ao interesse fiscal na cobrança do imposto respectivo, e, pois, o matadouro que a camara lembra he uma obra indispensavel.

Os balanços de receita e despeza das municipalidades que, em cumprimento do decreto de 31 de outubro de 1831 e lei provincial n. 4 de 3 de maio de 1850 me foram por ellas remettidos, serão opportunamente transmittidos á esta assembléa.

O mesmo destino terão os orçamentos das diversas camaras.

A camara municipal de Guarapuava submette á approvação desta assembléa 16 artigos de posturas, e a da villa de Antonina 20, indicando uma e outra certos impostos para occorrer ás despezas de seus municipios, cujas rendas são insufficientes.

Não posso, entretanto, deixar de recommendar-vos o maior zelo no exame e discussão que instituirdes ácerca dessas e quaesquer outras posturas; porque, além do grande valor que deveis ligar a tudo que respeita ao regimen municipal, não poucas vezes succede que insinuam-se em taes disposições, apparentemente modestas e sem alcance, preceitos contrarios aos interesses dos municipios, e, o que muito importa evitar, offensivos da constituição do imperio.

Assim he que lançando os olhos sobre as posturas de Antonina vejo um artigo que diz:

« Os liquidos importados de mar fóra pagarão por pipa de vinagre e aguardente 4$000, de azeite dôce ou de peixe ou de qualquer qualidade 3$000: os infractores pagarão a multa de 20$000, e perderão o genero quando seja encontrado em contrabando.»

Outro artigo dispõe: « Todo o que exportar ou importar couros de novilhos, tanto de fóra como para fóra do municipio, pagará o imposto de 20 rs. por cada um.»

E a camara de Guarapuava por seu turno tambem propõe:

« Serão pagas no acto da importação pelo importador, sob multa de 4$000 rs., no caso de negligencia ou fraude, as seguintes imposições:

1.º Por barril de liquido qualquer	600 rs.
2.º Por arroba de fumo	200 rs.
3.º Por dita de assucar	100 rs.
4.º Por dita de café.	100 rs.
5.º Por carga de sal	100 rs.

Taes disposições e quaesquer outras que se lhes assemelhem, offendem a constituição, que recusa expressamente ás assembléas provinciaes faculdade de legislar sobre impostos de importação, no art. 12 do acto addicional.

A importação na provincia de objectos vindos do estrangeiro está na lettra do artigo citado; e a importação de municipio á municipio, se não está em caso identico, he ordinariamente um estorvo dictado pelo mais imprevidente bairrismo ao crescimento de municipios da mesma provincia, que aliás não prosperam á custa, nem com damno de seus vizinhos.

Um dos artigos das posturas da camara de Guarapuava estabelece:

« Ficam encorporados aos bens da camara, debaixo de sua immediata inspecção, e fazendo parte do seu patrimonio, os campos e matos que circumdam esta villa, já conhecidos pelo nome de —Rocio—.»

He no entanto certo que a camara não tem o direito que se arroga, de fazer essa encorporação, nem augmentar, por propria deliberação, sujeita ao vosso assentimento, o seu patrimonio.

Sobre campo de uso commum dos moradores de uma ou mais freguezias, municipios, ou comarcas, as normas que cumpre seguir estão na lei geral n. 601 de 18 de setembro de 1850, e respectivo regulamento hoje em execução nesta provincia.

Notareis ainda que em muitas posturas não são respeitados rigorosamente os limites que o art. 72 do regulamento das camaras municipaes traçou-lhes, quanto as penas de multa e prisão, que nellas podem cominar.

Repito: prestai ao exame de todas as posturas das camaras a attenção, de que ellas são dignas, pelo alcance que podem ter sobre a felicidade dos municipios, e opposição em que as vezes desapercebidamente se colloram ás regras da legislação geral e da constituição.

Cemiterios.

A religião, não menos que a hygiene, oppõe-se ao reprovado costume de se enterrarem nos templos cadaveres humanos; mas tal he a força dos habitos e dos abusos, que as vezes só o medo pode fazer inclinar-se a balança em favor da razão e da experiencia.

Assim foi que o pavor da febre amarella em 1850 introduzio em Paranaguá, Antonina e Morretes, os primeiros ensaios de cemiterios.

Foram, e são ainda, esses cemiterios obras imperfeitas e, por assim dizer, provisorias, e basta considerar que são elles annexos ás igrejas em Morretes, Antonina e mesmo em Paranaguá, onde de tres que ha, um pertence á irmandade de S. Francisco da Penitencia, e dous publicos, só um destes está collocado fóra da povoação, a saber: o da irmandade junto á igreja de S. Francisco, um dos dous publicos annexo á matriz, e outro fóra do recinto da cidade.

Bem se vê nisso apartamento forçado e parcial, e não completa renuncia de um uso inveterado.

No entanto facil he de ver que as razões que aconselham a pratica dos enterramentos em cemiterios, não são completamente attendidas, se estes em vez de edificados em bem escolhidas situações, afastados do centro do povoado, levantam-se mesmo ao lado dos templos á que affluem os fieis para render culto ao Creador.

Assim mesmo muito melhor he esse estado de cousas do que o que existia nesta cidade quando cheguei: os cadaveres eram sepultados no corpo da matriz, e muitas vezes fragmentos de ossos humanos andavam dispersos aqui e alli.

Havia em o cofre da camara municipal 1:090$, producto do imposto applicado por lei a essa obra, mas nada se havia ainda feito.

Mandei, pois, um engenheiro fazer a planta do cemiterio, e vai começar-se a obra sob a administração do cidadão Benedicto Enéas de Paula, de cujo patriotismo espero todo zelo no desempenho de tal incumbencia.

Peço-vos, senhores, que auxilieis a construcção dessa indispensavel obra.

Informam-me que ha nas freguezias da Palmeira, Principe e Ponta Grossa, cemiterios cercados de muros de pedra, espaçosos e bem situados.

Em Castro está começado, e em adiantamento, um cemiterio, perto da villa e pouco espaçoso.

Em Guarapuava o que ha he de madeira, e muito arruinado, mas promoveu-se uma subscripção para a construcção de um regular.

Em Palmas os cadaveres enterram-se no campo!

Colonisação.

Informar-vos-hei primeiro da colonisação dos estrangeiros, depois fallarei da dos indigenas.

Colonisação estrangeira.

Ha na marinha uma colonia de estrangeiros e outra no interior da provincia.

A primeira, estabelecida ha dous annos, como sabeis, por Ch. Perret Gentil na peninsula de Superaguhy, a entrada da Bahia de Paranaguá, composta em seu começo de mui poucos colonos, conta ainda hoje 13 familias, como se vê do mappa sob n. 12, que enviou-me o referido Gentil. Os colonos, na maior parte Suissos, occupam-se da cultura do café, canna, arroz, mandioca, milho, feijão, legumes e algum fumo para o gasto.

O fundador da colonia informa em officio de 22 de fevereiro do corrente anno:

1.º Que está fazendo um engenho de bastante capacidade para já este anno trabalhar na preparação do café, da canna, do arroz e da mandioca.

2.º Que tem uma ferraria.

3.º Que está em principio a construcção de uma olaria.

4.º Que a cultura dos diversos productos, a que o terreno se presta, vai recebendo grande desenvolvimento.

5.º Que pretende introduzir a cultura do anil e da amoreira.

6.º Que o clima he o melhor possivel. Só um colono morreu no principio do estabelecimento e de molestia antiga.

7.º Que os colonos comportam-se por tal modo, que ainda não houve um delicto nem queixa.

A base do systema adoptado na colonia he aforar ou vender lotes de terra aos colonos, os quaes teem a propriedade de todo o resultado do seu trabalho com a só clausula de, em igualdade de preço, ser preferido o fundador na compra ou preparação dos productos que lhe pertencem.

Está se vendo que a colonia do Superaguhy he menos uma colonia propriamente dita do que um nucleo ou uma esperança de colonia.

Reduzido ainda a tão mesquinhas proporções, presta comtudo já o estabelecimento o inapreciavel serviço de ensinar, de um modo pratico, aos habitantes daquellas paragens, que melhor cem vezes do que a pesca, de que muitos se subsistem miseravelmente, he lavrar a terra, e de attrahir, se, como he de esperar, fôr prosperando, novos emprehendedores a seguir o exemplo do fundador da colonia, aproveitando-se assim tantos terrenos incultos e desprezados nos municipios de serra-abaixo, aliás mui ferteis.

Torna-se pois digno de protecção e apoio, no que estiver ao alcance da assembléa e governo provincial, o plano da colonia Superaguhy, cujo fundador não omitte diligencia e esforços para dar impulso á sua nascente empreza.

O governo imperial, a quem elle com os habitantes de Superaguhy endereçou pela presidencia de S. Paulo uma representação pedindo auxilio para a colonia e certos melhoramentos para o povo daquelle lugar, respondeu já por meu intermedio, que tal pretenção só poderia ser tomada em consideração depois que se puzesse em execução a lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, pois que os favores que se impetravam dependiam da intelligencia que se desse ao art. 18 da mesma lei.

Succede porem que o governo imperial, justamente compenetrado da necessidade de distribuir com preferencia os seus auxilios e favores com as emprezas de colonisação que se propuzerem povoar terras devolutas, comprehendidas na zona de 10 leguas nos limites do imperio com os paizes estrangeiros, no regulamento que expedio com data de 30 de janeiro ultimo, e n. 1318, declarou, em o art. 85, receber propostas de emprezarios no sentido que acabo de expor, sob as bases: 1.º, da concessão de 10 leguas em quadro, ou o seu equivalente, para cada colonia de 1,600 almas, sendo as terras de cultura, e 400 sendo campos proprios para a criação de animaes; 2.º, de um subsidio para ajuda da empreza, que será regulado segundo as difficuldades que ella offerecer.

E pois, a intelligencia dada pelo governo ao art. 18 da lei das terras parece pouco favoravel á colonia do Superaguhy, que não está nos limites do imperio com paizes estrangeiros, mas proxima ao Atlantico.

Em outro officio de 23 do mez acima citado o mesmo Gentil, tomando a colonisação debaixo de um ponto de vista mais elevado como meio de introduzir população laboriosa e moralisada desde a margem do mar até o interior da provincia, e partindo do presupposto que não he possivel aqui estabelecer-se colonisação sem auxilio e impulso do governo provincial, propõe o seguinte plano, para cuja execução offerece as relações que tem na Europa, e está prestes a entrar nas necessarias combinações:

1.º Conceder o governo terras e fazer o sacrificio pecuniario annual de 30:000$ por certo numero de annos para pagar os juros do capital que se tomasse emprestado, e se houvesse de applicar ás despezas de viagem e sustento de 500 a 600 familias.

2.º Estar a direcção a cargo de pessoas responsaveis pelo capital, sob a vigilancia do governo.

3.º Serem os lotes de terra divididos e vendidos conforme um preço determinado, destinando-se o producto á construcção de igrejas, escolas, etc., etc.

4.º Incumbir á direcção a procura de colonos, o fornecimento de casa, sementes, animaes, viveres, roupa, bom mercado aos seus productos, etc.

5.º Cultivarem as colonias de cerra-cima cereaes, criarem animaes, fazerem manteiga e queijo ao passo que as de serra-abaixo devem entregar-se á cultura dos generos coloniaes.

6.º Fazer o governo as despezas com padres e mestres de escolas.

Taes são, pouco mais ou menos, as bases do plano que offerece o director da colonia de Superaguhy para colonisar-se, como he mister, o vasto territorio da nova provincia.

Apresento-as á vossa consideração, porque penso que foram-me dirigidas com esse fim, mas não as discuto, porque, sejam quaes forem as razões em que se fundem, e sem examinar se são ou não, no todo ou em parte, admissiveis, tenho para mim que muito errado andaria eu se no momento em que se installa a provincia, quando os seus primeiros representantes devem com urgencia empenhar todos os esforços por dota-la de certos melhoramentos, como sejam estradas, essenciaes mesmo ao bom resultado da colonisação, e para as quaes mal chegam os seus recursos, quando ainda não se sabe de certo qual a renda dos cofres provinciaes, viesse aconselhar-vos o sacrificio de 30 contos annuaes por certo periodo, com risco de se não cumprir exactamente a palavra empenhada, e de desacreditar por esse modo a colonisação em seu principio.

Estou persuadido de que sem forte e decidido impulso do governo, a colonisação não podera receber o desejado desenvolvimento; mas não he menos certo que qualquer empenho que seja superior ás forças da nascente provincia hé capaz de desarranjar profundamente finanças, e, o que seria um mal gravissimo, retardar consideravelmente a mesma colonisação.

A outra colonia de estrangeiros he a do Dr. Faivre no Yvahy, com o nome de Thereza.

Differente da do Superaguhy no plano, fim e philantropia que se propõe, a colonia Thereza, afastando-se da costa do mar e dos grandes centros de população para que o influxo da escravidão e das tendencias mercantis que nellas ha, não obrasse malignamente sob o seu destino, que he (expressão de seu fundador) tornar o homem feliz e virtuoso, foi encravar-se no centro da provincia á margem do Yvahy na confluencia do ribeirão das Campinas, de sorte que, no isolamento e distancia das grandes povoações que de ordinario estorvam a prosperidade das colonias e as acabam, vêo Dr. Faivre um dos predicados mais recommendaveis de seu estabelecimento.

Outra vantagem, realmente incontestavel, da colonia Thereza, he estar collocada á margem de um rio navegavel, que se lança no Paraná, quasi em face da embocadura do Yvinheima do Matto-Grosso offerecendo assim uma commoda via fluvial, por onde, no presente não, mas em um futuro talvez pouco remoto para aquella provincia, he possivel fazer não só remessa de quaesquer objectos do governo ou de particulares, mas fornecimento de sal que com profusão são capazes de produzir aquelles lugares, que abundam, conforme a noticia do mesmo Dr. Faivre, em minas de sal-gema de que pode-se tirar puro chlorureto de soda para abastecer toda a provincia de Matto-Grosso, e parte das provincias vizinhas.

Essa tentativa de colonisação, se for avante, terá ainda o merecimento de ser como um celleiro para outros grupos de colonos que emprehendam estabelecer-se pelas vizinhanças, sendo portanto um passo seguro para o aproveitamento de tantos terrenos ora absolutamente incultos.

E para que não omitta uma consideração de valor no plano de colonisação por grupos, idéa predilecta do Dr. Faivre, direi que elle se propõe assim catechisar e reduzir os indigenas vizinhos, persuadido como está de que cada grupo que se estabelecer será um estorvo ás invasões e correrias das hordas selvagens, e a continuação delles apertará de tal arte os individuos com seus laços civilisadores, que não terão meios de escapar-lhes.

O clima da colonia he mui saudavel.

Os seus terrenos são de notavel fertilidade.

Dá-se perfeitamente alli a canna, o trigo, o milho, o arroz, a mandioca, o feijão, a banana, o fumo e o algodão; prospera a criação de porcos e gallinhas e de animaes em geral, e cultiva-se com vantagem a larangeira e outras arvores fructiferas.

O rio Yvahy abunda em peixe.

A colonia possue 20 casas contendo 90 pessoas, dous moinhos, alguns pilões, uma machina para raspar mandioca, uma forja bem montada, um alambique e uma olaria.

Cada colono tem sua propriedade, e trabalha por sua propria conta.

A colheita deste anno avália-se em 12 mil botelhas de aguardente e 50 arrobas de rapadura, que para o anno vindouro será o dobro. A aguardente he de qualidade superior á de S. Paulo, e vende-se a 200 rs. a botelha.

O perseverante fundador desta colonia, desde o principio protegido não só de S. Magestade a Imperatriz, que a mesma deu seu nome, mas pelo governo imperial, acaba de obter delle novos favores com que suas esperanças mais se alçaram.

Em consequencia dos auxilios recebidos esta elle obrigado:

1.º A promover o melhoramento da colonia Thereza, e estabelecer dous novos nucleos de colonisação no prazo de tres annos.

2.º A abrir duas estradas que da colonia Thereza vão ter á Ponta Grossa e Guarapuava, recebendo instrucções do governo da provincia.

3.º A cuidar da catechese e civilisação dos indios que habitam as mattas vizinhas á colonia Thereza, e os novos grupos de colonos que obrigou-se a estabelecer.

Eis o que são as duas colonias que ha na provincia, as quaes chamei de estrangeiros, porém que, em verdade, contém em seu seio muitos Brasileiros.

Na colonia Thereza particularmente ha tantos filhos do paiz, que a denomina seu fundador colonia—Franco-Brasileira—, e parece-me que he esse um dos lados porque mais credor se faz de encomios o plano do Dr. Faivre, pois seria um contrasenso dispender dinheiro e esforços em mandar vir de paizes remotos colonos para cultivar nossas terras devolutas, deixando no entanto entregues ao ocio e á miseria não poucos Brasileiros que talvez, por falta de apoio e direcção, não se applicam com proveito a algum ramo de industria.

Em 1828 o barão de Antonina, cujo nome anda associado ás idéas de mór utilidade para esta provincia, dirigio o estabelecimento de uma colonia de Allemães no Rio-Negro.

Esta colonia dispersou-se por diversas partes, confundindo-se os Allemães que alli ficaram no Rio-Negro com a população do paiz, não todavia sem proveito do lugar a qus dão o exemplo do amor do trabalho, e a vantagem dos productos que levão ao mercado.

Um sugeito curioso que habita o Rio-Negro deu-me ácerca dos Allemães que alli residem os seguintes dados estatisticos.

Vindos da Allemanha, homens.		50	
	mulheres.	52	
			—102
Nascidos no Brasil, homens.		136	
	mulheres.	113	
			—249
			351

De Allemães que, no tempo a que refiro-me, abandonaram o Rio-Negro, e dos que agora todos os dias fogem da colonia de D. Francisca na provincia de Santa Catharina, ou por não pagar as dividas que contrahiram, ou attrahidos pelo bom clima e fertilidade do terreno, vê-se grande numero nesta cidade, no seu suburbio e em diversas partes da provincia.

(*Continua.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 15 de outubro.

Sem ter sido rogado por Vmc., vou dar principio a uma correspondencia, que pretendo estabelecer remettendo-lhe pontualmente por todos os vapores noticias circumstanciadas desta provincia.

Permitta-me por ora occultar-lhe o meu nome, e não cuide que a capa do anonimo vai encobrir algum assassino, que na obscuridade quer lançar a torto e a direito punhaladas. Não: de mim não espere isto, porque creio com *Fenelon*, que o homem que he capaz de mentir he indiguo de entrar no rol dos entes racionaes.

Me perguntara Vmc., com que intenção lhe escrevo? Se lhe disser que verdadeiramente não sei, não lhe minto.

Criado desde os meus estudos humanitarios na imprensa, por muito tempo levei nessa —tribuna universal,—como mui propriamente alapelidou um mavioso poéta francez, e nas lutas politicas gastei muito tempo, consumi maior parte de minha vida, e como acreditava na sinceridade dos homens, cheguei até a adorar a politica, porém, ja bem tarde conheci que o meu idolo valia tanto quanto o boi Apis, que foi adorado em Memphis, o crocodilo em Thebas, e o gavião em Philis, e em um dia de pouca pachorra, disse adeos ao objecto das minhas adorações, e despedi-me della para sempre, e tão queixoso como qualquer namorado, que encontrou a sua bella em flagrande delicto.

Protestei não mais saber de typos e de prelos, porém como o *habito he uma segunda natureza*, se he verdade o que disse o naturalista *Buffon*, eis-me sem mais ceremonia feito seu correspondetne.

Não sei tambem se nisto influio muito o enthusiasmo, que tenho pelo seu *Diario*, que sem lisonja, he um rival poderoso do *Jornal do Commercio*, e espero em Deos que elle será uma valiosa alavanca, que ha de destruir esse periodico, que queria ser um *status in statu*.

Continue Vmc. a fazer boa escollha de artigos, e a ter tão habeis correspondentes, como os da Europa e o chistoso da Parahiba, cujo talento e graça admiro, não arrepie carreira em ser extrenuamente amigo da verdade, que na phrase de *Massillon* he o terror da perversidade, a pena secreta do vicio, e a recompensa da virtude, porque com isto presta Vmc. um grande serviço ao paiz, e espere em Deos ver melhorada a nossa terra, porque a grande familia brasileira, faz parte dessa sociedade, que pelo Sr. Thiers he comparada ao Judeo Errante, que caminha, caminha até a consummação dos seculos, e sempre para o progresso.

Emfim, para prologo isto já basta, e entremos em noticias.

O facto mais importante que tenho a communicar, he a absolvição unanime, dada pelo jury, ao negociante Vianna, indigitado autor do envenenamento de sua consorte a infeliz D. Carlota.

Quando falleceu esta senhora, de tão lindo rosto quão triste sorte, a voz publica indigitou logo o seu espozo como perpetrador deste crime. A autoridade policial foi despertada pela voz do Sr. Dr. Cunha, moço muito intelligente, e que com muita honradez exerce o cargo de promotor publico. A policia deu logo providencias, e o cadaver foi exhumado, as entranhas lhe foram extrahidas pelos Drs. Justiniano do Silva Gomes, lente de phisiologia na faculdade de medecina, e Francisco Rodrigues da Silva.

As visceras foram guardadas e lacradas em vidros proprios, e assim se remetteram ao Dr. João Francisco de Almeida, para, como director da faculdade de Medecina, mandar proceder a analyse chimica, como na verdade foi feita pelo habil preparador e pharmaceutico Manoel Rodrigues da Silva, que extrahio do estomago, figados e pulmões, não pequena quantidade de acido arcinioso.

Em consequencia disto, foi o Sr. Vianna pronunciado, e depois de lançado na prisão seguio o processo os seus tramittes, e na sessão passada do jury apresentou-se á barra do tribunal com tres valentes deffensores, cada qual mais habil, —o Dr. Luiz Maria, secretario do governo, que parece inspirado quando ora, —o Dr. Pinto de Carvalho, natural de Sergipe, em quem sobejam talento brilhante, applicação acurada, e amor da gloria, e o Dr. Salustiano Ferreira Souto, medico ainda novo, e que já ostenta tantos conhecimentos, os quaes lhe grangearam uma cadeira de substituto na faculdade de medecina. Foi esta a primeira vez que um medico sentou-se ao lado de um reu, defendendo a innocencia, e o Sr. Souto tambem desempenhou sua missão que por vezes arrancou -bravos- dos expectadores. Com uma presença agradavel, voz sonora, facundia de palavras e illustre medico captivou a attenção de todos, e com o seu talento e estudo destruio a base da accusação, e provou que os chimicos com suas retortas muitas vezes levavam ao patibulo innocentes. Nesta occasião lembrei-me muito da luta de Orphila e Raspail, por causa do processo de *madama Lafarge*, que presenciei em França, e que tanta gloria deu a este ultimo, que a meu ver reduzio a pó o grande toxicologista, que tambem algumas vezes dormitava como o bom Homero.

A's duas horas o jury deu seu parecer, o juiz não appellou, e a meu ver foi uma justiça porque não havia uma só prova, quando esse infeliz esposo era extremoso por sua mulher, e toda a familia della apresentou-se defendendo muito o Sr. Vianna, que já hoje vê o seu credito restabelecido, e elle restituido á liberdade. No fim de contas quem foi a mais prejudicada foi a desgraçada D. Carlota, porque

Elle etait de ce monde
Ou les plus belles choses ont le pire destin.

Foi tambem absolvido o escrivão Chaves por indiciado em crime de envenenamento em uma criança de 6 a 7 annos. Tres analyses chimicas foram feitas, uma na escola de medicina, outra no lyceu, e a ultima no laboratorio chimico do boticario Adduci, e em nenhuma dellas póde obter-se um só grão de substancia toxica.

Continúa no theatro publico a reinar a boa ordem, depois que terminaram-se esses barulhos ou assuadas, que não foram tão pequenas como contou o *Correio Mercantil*, que depois de velho, visto ser o *Nestor* dos jornaes bahianos, metteu-se em politica, e nem tão grandes como por seu apaixonado prisma vio o nedio *Guaycurú*.

Anda agora em scena — *I due Foscari*. Esta tragedia lyrica composta por Piave, e posta em musica pelo maestro Guiseppe Verdi, e que he julgada pelos entendedores como uma inspiração, que sabe arrebatar os ouvintes com a melodia dos seus coros, arias, duetos, etc., tem sido uma boa mina para o feliz emprezario.

Assisti a segunda representação, e vi e ouvi pela primeira vez a senhora Saliva Moreno. Imagine um ente ainda na flor dos annos, um pouco palida ou *romantica*, com um rosto lindo, e desprendendo de dous bellos olhos fogos que como ballas feriam muitos corações, e diga-me, meu caro senhor, se eu sendo neto de Adão e Eva viria para casa em meu perfeito juizo?

De certo que não, e tanto que depois de velho, casado, e com filhos ja em academias, me proclamei *urbi et orbi* morenista, e como tal estou disposto a eleva-la ao throno do theatro de S. João.

Nessa noite brilharam muito a minha *rainha*, os Srs. Giani e Federigo.

Não posso ainda esquecer-me da doçura com que a senhora Moreno cantou a *pregliera*

Tu al cui sguardo omnipossante.
Tutto esulta o tutto geme.

Finalmente o meu juizo sobre a companhia lyrica he que por tão pouco dinheiro não se podia achar cousa tão boa, e creio até que vieram illudidos pensando que o Brasil era o *El-Dourado*, e que aqui ainda haviam as arvores das pataras.

Disse-me um dos meus filhos, que he estudante de medicina, que sobre uma das mesas da bibliotheca desse estabelecimento existe um osso fossil, que pesa 26 libras, e que foi encontrado na fazenda denominada Tres Irmãos, distante da Villa de Monte-Alto quatro leguas, por trabalhadores, que abriam um fosso, na distancia de duas braças da superficie da terra. He o osso da canella de um animal, que ainda se não conhece. Ah! Cuvier e Blenville! Se estes maganões ainda vivessem, ja andariam com a cabeça pelos ares formando hypotheses.

O Dr. Francisco Antonio Pereira Rocha em um *communicado* inserto no *Jornal da Bahia*, tratando dos acontecimentos do theatro, analysou a pintura *do panno de bocca*, e apoiado nas *Memorias Historicas* de Ignacio Accioli, que he hoje o chronista-mór do imperio, no Beauchamp, Robert Southey e outros historiadores de merito, com justiça, (moralmente fallando) retalhou essa pintura de pobre invenção e miseravel execução. O nosso critico porém, no melhor da festa desmandou-se em

insultos ao governo, e tornou-se echo dos *Marcos-Mandingas e Guaycurus*. Terrivel idéa da estrada de ferro! Pretendia elle ir a Inglaterra vender o privilegio deste importante melhoramento, se elle pertencesse a *Junta de Lavoura*, que ca para nós he composta de velhos pouco favorecidos da fortuna, e sem aquelle valor proprio para trabalhos desta ordem.

Ora, o nosso amigo Rocha não ia á soberba Albion só por amor da patria... e como perdeu a isca, esqueceu-se das suas opiniões, e alistou-se nas bandeiras da opposição.

O *Correio Mercantil* em um artigo de fundo, em vez de discutir, desceu da arena que só pertence a escriptores decentes para o campo dos insultos, e boa copia delles lançou sobre o homem que apresentou-se com o seu nome, e este não he dos que se confundem no pó da obscuridade, porque o Dr. Rocha he de talento reconhecido, advogado notavel, e mui relacionado, mormente com o corpo de commercio. O offendido chamou a responsabilidade o offensor, e desde já lhe digo que teremos grande enchente no jury para ouvirem o advogado José Duarte, que no fôro da Bahia representa o Rebouças do Rio. Ambos sem pergaminho, e ambos illustrados, *Ambo florentes ætate, rabulæ ambo.*

O *Paiz* de 11 do corrente denuncia um assassinato perpetrado a 23 do passado junto ao engenho do Buraco, freguezia de S. Gonçalo, na pessoa de Luiz Carlos da Silveira. Diz o mesmo periodico, que por tres dias esteve insepulto o corpo da victima, exposto as intemperies do tempo e a voracidade dos urubus, que o assassino era publicamente indigitado na feira do Santa Anna, e que o subdelegado do lugar banquetava-se com o autor do crime. Não sei com certeza como o caso se passou, e por isto nada affirmo, e nem juro em noticias de jornaes politicos, mui principalmente quando elles são dirigidos por inimigos pessoaes do governo, porque sei que os odios pessoaes fazem os homens profundos em intrigas e implacaveis em resentimentos, se he verdade o que diz Lamartine.

A *companhia dos chafarizes* continua a trabalhar com affinco: ha gosto e dinheiro, e com estas duas mollas reaes tudo se consegue. A *caixa d'agua*, que esta no *Queimado*, esta quasi feita, pelas ruas da Soledade ja se encontram tubos para o encanamento, e defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, la está junto as grades do arsenal o *chafariz* que nessa praça tem de ser collocado.

A sociedade commercial reunio-se para ouvir ler o relatorio dos seus trabalhos durante o ultimo semestre, e depois procedeu a eleição da mesa, directoria e commissão de exame.

Entraram na urna 365 listas, e os directores eleitos foram os

Senhores:

Antonio Francisco Brandão com	353	votos.
Manoel Coelho Moreira Junior	335	»
Domingos Soares Pereira	333	»
Manoel Pereira da Silva Reis	319	»
Raymundo F. M. Mageirão	308	»
Antonio Francisco Ribeiro Magalhães	301	»
Antonio José Gonçalves Bastos	266	»

São supplentes os Srs. Pereira do Rio, Dr. Froes e Antonio Cardozo.

No dia 14 a uma hora da tarde grande numero de barcos de cabotagem, que se dedicam ao nosso commercio do interior, soltaram vellas ao vento, e ufanos seguiam um que levava a imagem de Nossa Senhora da Piedade de Matuim, que havia deixado a sua modesta freguezia para encarnar-se, e que agora regressava para sua igreja. O barão de Passé por annuncios antecedentemente publicados, poz a disposição dos devotos barcos para transporta-los.

O vapor *Pedro II* da *companhia Bomfim*, foi fretado, e no dia 15 as 8 horas da manhãa, carregado de innumeros passageiros dirigio-se a Matuim. O mar sereno, o dia bello, o madamismo ahi ostentando os seus encantadores dotes, o arraial enfeitado como sóe ser, o ar do campo, a vista das paizagens, a festa com seus apendices de foguetes, fogos de planta, repiques de sinos etc, a concurrencia de devotos, a liberdade, e a generosa hospitalidade do barão, tudo concorreu para que esse dia fosse um dos que deixa saudades no nosso coração por toda a vida.

Hontem (16) os pregoeiros das torres bradaram *fogo!* Foi apenas uma chaminé que ardeu na rua da Barroquinha sem ter feito grande estrago.

Já he tempo de dizer com o poeta latino.

Claudite jam rivos, sat prata biberunt, e por isso adeos. *Junius.*

N. B.—Apresente as minhas saudações ao seu correspondente da Parahiba.

Sergipe 30 de setembro.

Agricultura. Vou hoje lhe dar noticias sobre as partes productoras do assucar desta provincia. Nós temos cinco *ribeiras*: (principiando do norte) a do rio S. Francisco, chamada tambem—o Brejo—grande, que ainda produz pouco; a de Japaratuba que produz tanto que quando não exceda a menos rivalisa com a velha Cotinguiba; a da Cotinguiba de grande e antiga producção, sempre avultando, e tomando a consideração das de mais pelo commercio dos seus dous importantes pontos—cidade do Maroim e cidade das Larangeiras; se na ribeira de Vasa-barris (chamada Irapisangue pelos Indios) como sujeita as inundações desse rio nunca he certa a *safra*, porque quando estão os lavradores com bonitas esperanças em vista dos grandes e vegetados canaviaes, he quando as vezes apparece o rio d'enchente, e leva ao mar em tributo todo o trabalho e suor do anno, as varzeas são boas e uma ou outra grota; a ribeira da Estancia e de terra nova, e como tal vai dando alguma canna, mas eu a não tenho como mui propria para esta cultura—toda a sua propriedade he para o café, como demonstra o terreno vermelho e algum principio de plantações, e em quanto não se convencerem os proprietarios desta verdade pouco lucrarão. Devem comigo prestar attenção que o Sr. visconde do Paraná com 150 escravos, entrando pequenos, teve de colheita em 1852 80 mil arrobas de café em sua fazenda!! e quanto tiramos nós do assucar com 100 200 e 300 *enxadas*?! nem uma quinta parte!.. A barra da primeira ribeira he a do rio de S. Francisco, a da 2.ª e 3.ª he a da Cotinguiba propriamente dita, e a de Vasa-barris he a deste proprio rio chamada tambem a da capital, a da Estancia he chamada do Rio-real, e que poderia tambem ser chamada do Piauhy, por ser formada igualmente por esse rio que passa na cidade. Todas estas barras são de areia, e mui perigosas a barcos de vela, porque não podem bem bordejar.

Este anno, como pouco chuvoso, dará pouca safra: os lavradores das margens do Japaratuba e do Vasa-barris farão muito, porque quando os outros choram elles riem-se, e vice-versa.

Li ha pouco sobre uma mandioca de sua provincia chamada Cariri, que não se importa com a estação dando em pouco tempo; quem me dera semente d'ella! Se eu tivesse relações com o governo lembraria a necessidade desta transportação. Li nesta mesma gazeta uma noticia sobre uma machina de preparar a nossa farinha, parece-me que ha na fundição da Aurora ou do Brum, quem me dera tambem uma! eu daria 120$000 a quem m'a trouxesse cá: se eu fosse o presidente mandaria buscar algumas para vende-las aos proprietarios, mas como não sou presidente e nem ninguem m'a trará, continuo na rotina dos *rodetes* sem economia de tempo e trabalho. Deixo tal assumpto para não enfastiar aos seus leitores.

Obras. Estão contratadas 3 pontes na estrada Nova que vem da capital para Larangeiras. Dizem-me que se está fazendo na capital no porto do Carmo, um canal para desembarque em qualquer maré, estando-se fazendo para melhor commodo uma especie de caes. Continuam as de mais obras, sobre as quaes lhe tenho fallado.

Companhia S. Cruz. Encetou, como já disse, a navegação costeira a vapor, e depois de lhe dizer que está bem montada esta companhia com excelentes vapores, bons commodos, bom tratamento etc., etc., direi tambem que acho que não se vai bem cumprindo o contrato feito com esta provincia, e eis a razão: da a provincia 3:000$000 de subvenção só pela entrada da barra do rio Real afóra pelas demais barras que por tudo anda em 12:000$000, no entretanto he o ancoradouro dos vapores no *Mangue secco*, lugar da Bahia, ficando o detrimento aos passageiros da Estancia andarem em canoa, e por fortes travessias de mar 5 a 6 leguas seguras, e ficarem na barra 6, 7 e 8 dias como já succedeu pela falta da promessa de dia; comprehendo que dando a provincia esta quantia pela entrada desta barra, e nada dando a Bahia, deveria ser todo o commodo para nós, deveriam os vapores chegados ao ancoradouro commum como acontece nos outros lugares. Gostaria Alagôas que só paga pela entrada do rio de S. Francisco, que os vapores ancorassem em lugares de Sergipe? Não he egoismo, he sentimento natural. Convém que a presidencia entre nas explicações a respeito, ou que a assembléa diga alguma cousa na sua vindoura sessão. Não se entenda da nossa parte indisposição contra a empreza, e se aventuramos estas linhas he porque julgamos sustentar um direito etc.

Policia.—Vai tudo em calma, se bem que alguem ha que diga que vai como fogo de monturo, que arde sem labareda. A *União Liberal* não sei se dorme cançada pelo lidar, ou se já morreu como asseveram; se neste ultimo caso, desejo que a terra lhe seja pesada.

Até o presente S. Exc. não fez as nomeações dos supplentes dos juizes municipaes, já tendo findado o quatriennio, a espera da *reforma-nabuco*, parece que este proceder ou antes esta omissão não he mui regular embora as boas intenções. Passará a tal reforma este anno? Eu creio e até espero prorogação se ella for necessaria para o baptismo e chrisma deste *filho querido*. Taes são as cousas deste mundo—O Vilella adiantou-se tanto no Ceará, e o Barbosa atrasa-se tanto em Sergipe com as nomeações.

Recursos e processos.—O commendador Boto entregou-se a prisão no dia 14 do corrente, e como mostrou dous attestados de medicos foi-lhe dada uma casa para sua detenção: intentou recurso, e espera-se bom resultado em attenção a justiça da sua causa. Li ca as duas correspondencias em defeza do Sr. Boto, dizem os seus autores grandes verdades, mas enganam-se redondamente quando asseveram que he este Sr. chefe do maior partido desta provincia: os senhores correspondentes talvez não conheçam Sergipe desses ultimos tempos, depois da declaração dos principios geraes. O Sr. Boto perdeu o predeu perdeu muito em levantar a bandeira *liberal*. Creia todo o Brasil que a maioria desta provincia he ordeira. Ha dous annos que eu pouco ou nada diria a respeito, porque aqui em politica só havia uma massa informe—uma miscelanea de idéas que nada eram, mas hoje que vai tudo isso pouco descriminado, pode-se asseverar sem medo de errar que o partido saquarema he o da maioria absoluta. Creiam isso que lhes digo, senhores correspondentes, e tambem não pensem de leve que o que houve contra o Sr. Boto fosse de plano politico—foi acto particular de um juiz, pelo qual não he, e nem deve ser responsavel um partido formado de homens moderados, e que como taes são da ordem. A minha opinião deve estar fóra de suspeitas, porque felizmente sou independente e nunca escureci a verdade, como sabem os que me conhecem e os que me lerem sempre.

Sobre a morte do Sr. *Ladislão* se enqueriram não sei quantas testemunhas, e indo isto para 5 mezes não ha até o presente pronuncia!! O que sera isto?! he o que interroga e admira o publico de Sergipe.

Responsabilidade.—Denunciaram perante o juiz de direito da respectiva comarca o Dr. Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel, e a causa fundamental foi a seguinte: era advogado em uma causa no Rosario o Dr. Bezerra, no meio desta questão foi despachado o Dr. Maciel juiz municipal e de orphãos deste termo do Rosario e outros, este como cunhado daquelle, lançou nos autos que lhe foram conclusos o despacho—juro suspeição por ser meu cunhado advogado nesta causa etc.— passado algum tempo foi despachado o Dr. Bezerra para a Estancia, deixando por isto o patronato da causa, como segundo dizem, consta de um termo dos proprios autos; passado mais tempo depois de julgada a causa por supplentes, a parte requereu, ja em embargos, que o feito corresse perante o Dr. Maciel, visto ter desapparecido a causa da suspeição, o que foi attendido pelo dito juiz. Foi considerada improcedente esta denuncia pelo Dr. juiz de direito, mas pela appellação pende a questão na relação. Agora digam os Drs., havia causa de suspeição pelo cunhadio? E quando existisse, continuava ella quando o Dr. Bezerra havia deixado o patronato? Eu nada entendo de direito, mas só o que não me entra, he que seja isto motivo para responsabilidade, e se formos a pegar nessas cascas d'alhos, então creio que ficaremos sem juizes. Para mim o mais indispensavel ao juiz, he honra e conhecimentos—garantia da seriedade. O Dr. Maciel he moço honrado, habil, rico, de familia, e se perdermos um tal juiz muito se tem perdido: isto deixo pezar um pouco no julgamento dos senhores da relação.

Projecto—Wanderley.—Ouvi fallar de um projecto do Sr. Wanderley, pela qual fica extincto o commercio dos escravos entre as provincias: não acho muito fundamento na idéa, primeiro que tudo, porque fere de morte o direito de propriedade, tão garantido pela *constituição*, em segundo lugar, porque assim não se favorece em nada as provincias pequenas. O que querem os politicos hoje do Brasil, não he ve-lo livre de escravos? Demonstra isto a suppressão do trafico, e a lei das terras: pois bem, deixem logo gozar deste beneficio algumas provincias, deixem vender bem os seus escravos, deixem abrir e preparar o caminho para a colonisação, deixem que ellas sejam logo obrigadas a buscar o final recurso—trabalho livre por qualquer maneira: havera sacrificios, crise na lavoura etc.; mas afinal, primeiro se chegara ao estado de civilisação. Eu, por exemplo, esperava que os escravos chegassem a melhor preço, para vende-los todos, e com o capital buscar colonos, mas se passar a idéa, fica sem duvida burlado o meu plano, porque os escravos irão baratear. Eu já fui da opinião do Sr. Wanderley, já sustentei a necessidade do forte imposto sobre a exportação de escravos, porém hoje entendo que he uma theoria falsa, e uma pratica toda lesiva ao direito de propriedade, e toda contraria ao grande fim de colonisar. O meu pensamento predominante he que o governo liberte o paiz da escravidão, embora contrahindo uma forte divida para com seus subditos. A Inglaterra não deve tanto, e não he feliz? Então deixaremos de ouvir esses gemidos de cortar coração do marido, que seu dedo deixa sua mulher mais triste que a viuva da mãi que vendida deixa sua filha orphãa. Sim, o governo deve com todos os sacrificios tirar do nosso seio este cancro que nos róe, curar esta chaga aberta pelo barbaro e herdado costume, restituir afinal estes *direitos naturaes*, deixando a liberdade absoluta raiar em nosso bonito horisonte brasileiro: oh que felicidade!!... não he sonho unicamente, será uma elevada realidade. Séria talvez inconveniente dizer estas cousas, mas não he tambem necessario manifestar a verdade pela imprensa ou tribuna? Ao menos consola á quem soffre com a bella esperança para os seus filhos.

Noticias diversas.—Houve agora um assassinato o ferimento nas vizinhanças da capital. Os que brigaram ficaram sãos, e os que foram apartar soffreram.

— No dia 13 do corrente sahio para a sua comarca da cidade de Alagôas, o ex-chefe de policia Dr. Santiago. Está interinamente servindo este lugar o Dr. Silva Gomes, juiz de direito da capital.

— A pedido deixou o Dr. Oliveira o lugar de inspector da provincial, e foi nomeado em seu lugar o contador Silverio José Gomes, segundo me informaram; tambem me disseram que esse Dr. por certos desgostos prepara-se para entrar ou já entrou na fileira do Boto: eu entendo que foi um erro completo. Veremos quando fôr *tempo de figos*, se as promessas teem effeito.

Daqui foram despachados agora 3 bachareis: Lobão para Villa-Nova, Belém e Ernesto Guia para Minas-Geraes, o 1º para Pitangui, e o 2º para a cidade da Conceição—vão para terra do ouro, dos queijos, e dos burros.

— Teem apparecido alguns casos de suspeição aos juizes de orphãos, de modo que muitos juizes de direito teem trabalhado como adjuntos: se for isto se tornando pratica convém providencia.

— O presidente tem soffrido em sua saude, e está meio apprehensivo. Não deve morrer tão moço, ao menos emquanto não acabar as obras da provincia.

Por fallar em molestia do presidente, veio-me a vontade de dizer-lhe que só temos aqui o terceiro ou quarto vice-presidente que he o Sr. B. de Cotinguiba: e porque o governo não faz estas nomeações? He esquecimento talvez.

— Agora mesmo um amigo me diz em uma carta que o barão de Maroim está nomeado 1º vice-presidente, e o Trindade do Prado 3.º: tambem me diz que a Barboza faz agora as nomeações, pois já houve noticia do encerramento das camaras, sem que passasse o projecto—Nabuco—no senado.

Adeos. *Gotinguibeiro.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE SANTO ANTAO'

Victoria 16 de outubro.

« Todo o homem tem um destino que deve seguir; a sua meta que não deve ultrapassar, diz o Moralista. Todo o que pertender como o atrevido Icaro, sahir fóra da sua esphera natural, e alar-se a uma região que lhe não pertence, valendo-se unicamente das azas de sua vaidade, tão perigosas e frageis como as de cera que Icaro levava em sua temeraria ascensão, conte que ha de voltar para o ponto donde sahio, e será muito feliz senão destroncar as pernas no seu retrocesso. Os repetidos naufragios destas machinas aerostaticas, deveram escarmentar os presumidos; mas a filancia he incorrigivel e zomba de todas as lições da experiencia. Gyre cada um dentro de seu circulo, dispa-se de inveja e de ambições, e não passará pela semsaboria da gralha da fabula, que namorada da formosura das pennas dos pavões, e querendo fazer figura no meio destas aves, voltou espicaçada e coberta de vergonha para a sua grei. O mundo he composto de tudo, tem padrões e tem gralhas: ser gralha não he vileza, mas querer ser pavão he loucura... Vale hoje um homem *d'uma apoucadissima mediania*, porque vende a quem quer que o tire da sua obscura e devida posição, a sua *omnimoda* cooperação. Alguem que precisar destes *manequins*, comquanto conheça a sua nullidade, considera-os, ajuda-os, facilita-lhes a elevação, e vai rindo ás escondidas dos *miseraveis* e fazendo os seus *arranjos*. Os nossos homens, cujo relevante merito está decifrado no seu orgulho e no seu descomedido atrevimento, tufam a bochecha, alteiam o sobrolho, regulam methodicamente o movimento dos olhos, concertam os ademanes, mesuram o passo, compassam as fallas e reputam-se umas notabilidades... Quem os ajudou vai bem; tira o seu interesse, tem os seus escravos, e emfim, lá sabe o seu jogo... » Isso tudo he para lhe dizer, meu charo, que temos aqui atrevidos Icaros, que esquecendo-se das lições da prudencia, e desejando, ainda que a força, sahir do circulo de sua baixa obscuridade, querem-se remontar ao alto com as azas da vida e da tola presumpção; mas coitados! desde já posso asseverar que elles sentirão no peso da sua queda a sua pequenhez. Se o tempo os desenganasse, se a experiencia lhes fizesse conhecer a sua requintada loucura, bem iria tudo... Mas deixemos estas razões, que ninguem aqui na de querer entender, e vamos ao que importa.

Como lhe prometti dar conta do resultado das arrematações dos contratos da camara, por isso vou ainda dizer alguma cousa a respeito.

No dia 22 de passado setembro tiveram lugar as arrematações; o negocio arranjou-se como eu tinha previsto, em boa paz e concordia, quero dizer, que o presidente da camara conseguio sempre o seu intento; os seus afilhados foram bem protegidos. O amigo Antonio Lourenço, não obstante ficar habilitado, todavia nada arrematou: isso foi somente para se dar figa ao Victoriense: vá que seja, mas o caso he, Sr. correspondente, que houve quem substituisse em tudo ao magico Antonio Lourenço. O José Caetano, que he um homem muito activo e que tem muita habilidade e geito para andar á cavallo por vales e por montes, procurando assignaturas para representações á favor dos interesses dos seus amigos, foi este digno substituto; mas o pobre homem, ou o presidente da camara por elle, mimoseou com 50$ a dous dos que se tinham habilitado com o fim sómente de algum lucro desta natureza, dando a cada um 25$; foi pouco o ganho, mas emfim tudo servia, visto não terem os taes industriosos entrado para a sociedade com capital algum. O sobrinho do coronel Ferraz, para que o José Caetano não accumulasse tanta cousa, entrou na dansa e tambem arrematou o seu quinhão. Dizem as más linguas que tudo foi para o sacco de seu tio; eu, como de nada tenho certeza, nada digo.

Vi em um dos ns. do seu *Diario* uma correspondencia do Sr. Hermes sobre este mesmo objecto, e o mais he, que tudo quanto disse este Sr., he uma verdade; elle está cheio de razões. He para Vmc. ver, Sr. corresponpente, que eu sou escrupuloso em lhe narrar os factos, que aqui succedem; conto-os taes quaes elles acontecem, e não dominado por motivos, que sejam contrarios a probidade.

«De circumlocuções eu nada sei,
O caso conto, como o caso foi,
Da minha phrase na constante lei,
O ladrão he ladrão, o boi he boi. »

(*Rifão.*)

Falla-se por aqui que vão chamar o Hermes a responsabilidade! Como se querem perder! tenho dó dessa gente. O Lamella e o *Rex boborum*, já decidiram em que artigo do codigo criminal devia o Hermes ser accusado. Meus senhores, olhem que o Hermes anda cochichando com os cartorios desta cidade, e d'ahi pode sahir muita cousa; vejam bem o que querem fazer: o homem diz que não he de brincadeiras, ao depois... ao depois.... He um aviso que eu dou, e digam lá que não sou amigo de todos?!

No dia 29 de setembro, a nossa igreja matriz vestio-se de singela, mas elegante gala para o festejo do Archanjo S. Miguel. Houve festa e *Te Deum*. Fez os sermões o padre coadjutor: houve tambem procissão a tarde, tudo com ordem e decencia. Quanto he edificante o culto christão! Quem poderá resistir a esses sentimentos inspirados por uma sublime religião que nos figura na terra, ainda que de um modo imperfeito, a gloria de que havemos de gozar algum dia em melhor patria? Só loucos, que não comprehendendo as grandes verdades da religião, não sentem a necessidade de um culto; só estes não respeitam os actos que se celebram nos templos do Deos vivo. Appareceram dous destes moços, como os ha infelizmente em toda parte, que só procuram a igreja em dias de festa para exercitar a sua pessima indole e má educação: estes, de quem fallo, emquanto durou o *Te Deum*, postados debaixo do côro da igreja, portaram-se com toda indecencia; não cessaram um momento de conversar, galhofear, criticar, escandalisar e perturbar a devoção com que alguns fieis assistiam á um acto tão magestoso e santo, onde se achava o Santissimo Sacramento exposto! Que homens tão perversos e desalmados! O publico sensato sabe em que conta deve-se ter gente como esta. Com a festa de S. Miguel, nenhum trabalho teve o seu thesoureiro, que só o foi *in nomine*. Que thesoureiro sabido, meu senhor! assim, era eu capaz de fazer muito boas festas.

Tendo-se mudado para esse Recife o Sr. Ignacio Coutinho, (he o *cujo*) appareceu nesta cidade no principio de setembro para tratar, como thesoureiro, que era da tal festa, o que determinado, foi-se com muito bom vento o Sr. Coutinho, deixando alguns amigos encarregados de alguns negocios relativos a dita festa, e promettendo voltar uma semana antes della para desempenhar o seu lugar de thesoureiro; entretanto approximaram-se os dias, fez-se a festa, porque não era possivel mais deixar de a fazer; e não appareceu o Sr. Coutinho; ainda hoje o esperam: não se teve nova, nem mandado delle. Quem sabe se desse Recife não se mudou para a California? talvez... esperemos esta noticia. O mais he que dizem que um dos encarregados da festa ficou encalacrado por causa do Sr. Coutinho. Que peça! nesta não cahia o filho de meu pai.

Sem mais ceremonia foi-se embora o Sr. setembro para dar o lugar ao Sr. outubro, que entrou com muito máo pé.

No dia 5 (de outubro), segundo me disse certo *lynce*, houve uma pequena reunião em uma casa no pateo da matriz, onde deliberou-se que se deviam renovar os pasquins, ainda com mais acrimonia, se se desse não sei que circumstancia. O Sr. João Marinho, homem serio, foi, talvez sem querer, testemunha disso: digo sem querer, porque não he possivel que um homem serio e bem educado, um bom pai de familia e probo cidadão, assista voluntariamente, e tome parte nesses manejos. Rogo ao Sr. delegado, que lance suas vistas para estes fabricadores de papeis tão infames, para estes homens que não sabem respeitar, e nem guardar o decoro que se deve ao publico.

Mais um assassinato! eis porque eu disse que outubro não entrou bem. José Silvano de Araujo foi morto com um tiro de clavinote no dia 9, as 9 horas da noite, por seu amigo Manoel Joaquim Pedregulho a uma legua distante desta cidade. Foi uma fera devorando a outra! Consta que Pedregulho, tendo vindo do Brejo d'Aréa, onde mora, aos 30 de setembro, e se aboletando em casa de Silvano, commettera este delicto á mandado de alguem do Brejo, ou por causa de uma amasia do finado; o que he certo he, que se deu esta morte, e que o matador depois do crime commettido largou a correr a cavallo. Sabe-se que este assassino descançou em Passassunga, em Limoeiro, e que seguio para o Brejo d'Aréa. O delegado d'aqui mandou para o Limoeiro a este respeito, e consta que o delegado daquella comarca deu providencias para ser capturado o malvado, se por alli estivesse. Sabe-se tambem que o finado José Silvano era um homem perverso: accusavam-no de duas mortes feitas no Brejo d'Aréa, onde morava, e donde se mudou para aqui ha mezes. O nosso delegado já havia perseguido este malvado com tropa, o que foi sem effeito, porque o homem fugio á cavallo quando foi cercado: ultimamente, sabendo o delegado que elle dormia no mato, andava em diligencia para o pilhar, quando elle foi morto. Tudo he permittido por Deos. Quem sabe se não foi esse monstro assassinado, para se evitar a morte de algum soldado innocente? O tal homem era um valentão, que não se desapegava de um formidavel bacamarte. Sabe-se que elle dizia, que só seria preso aos pedaços. A morte desta fera não foi sentida por ninguem, antes estimada, porque elle insultava e ameaçava todas as familias que por perto delle moravam. Que memoria tão horrorosa deixam homens assim!

Foram presos: João Luiz de Mello, para recruta; João Martins e outro individuo por offensas phisicas, homem suspeito assassino; João Francisco, por tentiva de morte, e Ignacio, escravo, fugido do engenho Cachoeirinha.

Meu charo. Estão alguns amigos fumando comigo por escrever na tabella dos homens celeberrimos deste lugar nomes nobres, herdados sem mancha de poderosos avoengos de envolta com os baixos, obscuros e plebeos. Foi grande desaforo meu, por isso ha de haver fogo na Victoria. Que loucura! Gente mais presumida ainda estou por conhecer.

Não ha remedio senão descer a uma explicação para ver se ficam mais satisfeitos. Agora se a emenda sahe peior do que o soneto? muito me havia de rir. Meus charissimos, pode-se ser celebre por qualquer habilidade grande, ou por qualquer outra cousa, e todos podem estar na classe de celebridades sem uns se offenderem dos outros. Um homem pode-se tornar fallado, e celebre por ser fidalgo, sabio, por ter muito dinheiro, e tambem por infinitas malvadezas. He celebre o homem quando he manso, como um Cazuza (rifão nesta cidade) quando he manhoso e hypocrita como Bentinho de Lamella; quando he devoto como o Taveira e o H.... por cumprir bem o o seu emprego, como o J. H. e o Pacheco; por ter habilidade para divertir a gente, como o advogado de borla e capello, e o borracho ay yai ay; quando he muito serviçal, como o Lucas bochecha, e finalmente pode-se ser eternamente celeberrimo pela fama de valentão, e.... por suspender tudo á seu talante pelas partilhas elasticas; por ser parente bem perto e conchegado do barão de Kykyriky, e por muitas outras cousas, que seria enfadonho enumerar. Por todos estes bellos e grandes predicados pode ser qualquer homem, que os possue elogiado, incensado, lisongeado, fallado e celeberrimo, como he o Mata.

Grande cousa achei na feira! Sem duvida por este achado muito me ha de agradecer o amigo M. Entre a multidão do povo feirante vi... Não he capaz de adevinhar o que foi que eu vi, amigo M. Não, senhor, não pense que foi o casal de marrecos, que me encommendou; foi cousa melhor. Bem, como não adevinha lá vai. Vi... eu vi.... uma formidavel manga, que me parecia ser do sexo masculino, lembrei-me então da sua manga viuva, que tanto tempo se tem conservado neste triste estado! Mas, a prazer que tive em servi-lo, enviando-lhe uma manga para com a sua tirar boa raça, foi offuscado por um grande logro, que me pregou um maganão. Se eu o pilhasse!... Impingio-me o tal matutinho um queijo, oh! que queijo! mordendo-o, fiquei logo de uma vez sem tres dentes. Dei ao demo o matuto, e o tal queijinho, que me fez lembrar d'aquelle seu queijo dedra... aquelle que servio de delicioso pasto á esfaimada caterva de turbulentos e endiabrados rapazes.... no dia do seu chá de batatinhas, que tanto bem me fez ao revolto estomago. Lembra-se? Pois de tudo me lembro, como se fosse hoje, e até não esqueci aquella elegante, e bella concordancia *in verbo istis*.... cá.... cá.... cá.... feliz tempo, tempo de saudosa memoria!...

A salubribridade publica, senhor correspondente, vai sem alteração.

Na sexta e sabbado da semana passada houve alguma chuva.

As feiras de gado, e de generos alimenticios teem estado abundantes.

No dia 22 de setembro passado houveram nos curraes 700 bois — os de 8 arrobas deram de 12$ e 16$, de 9 pitas a 19$, de 10 ditas á 20$, os de 12 ditas a 26$500.

Aos 29 de setembro houveram 316 nos curraes. Os de 8 e 9 arrobas deram de 19 á 20$, e os de 11 ditas de 28$ á 28$500.

A feira de 700 correntes constou de 400 bois; os de 7 arrobas deram 18$, os de 9 ditas 24$, os de 10 ditas de 25$ á 26$500, e os de 11 ditas 28$800.

A farinha tem estado a 240, 280, e 320 a cuia; o milho a 160 rs. a cuia; o feijão bom a 320, 360, e 400 rs. bom.

Saude, e dinheiro lhe deseja o *Victoriense.*

(*Carta particular.*)

Tabella dos preços correntes da feira de 14 de outubro do corrente anno, na villa de Limoeiro.

Arroz de casca a 160 rs. a cuia.	alqueire	5$120
Assucar branco.	arroba	3$840
Dito someno.	dita	2$880
Dito mascavado.	dita	2$560
Banha (unto de porco) a 240 rs. a libra.	dita	7$680
Carne verde.	dita	3$200
Dita de sol.	dita	6$400
Dita do Ceará.	dita	6$400
Bacalhão.	dita	5$120
Feijão mulatinho a 480 rs. a cuia.	alqueire	15$360
Dito branco a 480 rs. a cuia.	dito	15$360
Milho a 180 rs. a cuia.	dito	5$760
Farinha a 240 rs. a cuia.	dito	7$680
Ovos, duzia por.		160
Gomma, cuia a		320
Rapaduras, o cento a		4$000
Sal a 140 rs. a cuia.	dito	4$480
Semente de carrapato.	dito	10$000
Laranjas da China, o cento a		640
Gerimuns grandes o cento.		8$000
Ditos pequenos o cento.		4$000
Limas de umbigo o cento.		280
Cocos seccos, dito a		5$000
Carne de porco, arroba a		3$840
Esteiras de peperi, uma		240
Albardas, uma		800
Cannas de caianna, o cento.		2$000

(*Idem.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do sul o vapor *Guanabara*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro até 12 do corrente, da Bahia até 17 e de Maceió até 18.

Permaneciam em paz todas as provincias desse lado.

Na côrte trabalhava-se activamente por prevenir a entrada do colera-morbus, tendo a visita de saude recebido ordem para fazer observar quarentena a todos os navios procedentes dos portos da Europa.

Na madrugada de 12, partio á bordo do vapor *Golphinho*, o Dr. Paula Candido, presidente da commissão de hygiene publica, com o fim de examinar, na altura da ilha Grande, um lugar apropriado ao estabelecimento de um lazareto, que deverá servir durante as quarentenas impostas aos sobreditos navios.

Constava que havia fallecido, no dia 12 de agosto p. p., o Exm. Sr. D. Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, bispo de Goyaz, ancião nonagenario.

Em seu n. de 11 do corrente, noticia o *Jornal do Commercio* que o brigue russiano *Courrier*, sahido desta provincia para Valparaizo, com carregamento de assucar por conta de uma casa brasileira da côrte, fora aprezado no mar daquella cidade pelo vapor de guerra francez *Fulton*, sendo o carregamento entregue alli aos respectivos consignatarios, e o navio conduzido para Brest.

No referido *Jornal* de 7 lê-se o seguinte:

« *Os Bancos em liquidação.*—Consta que a directoria do novo Banco do Brasil propuzera ás commissões fiscalisadoras dos extinctos Bancos Commercial e do Brasil o rateio e entrega dos fundos liquidados, e que tendo-se opposto as mesmas commissões a esta medida, differentes accionistas por meio de uma declaração escripta, e assignada por grande numero de interessados, reprovam este procedimento por não se achar dentro dos poderes das mesmas commissões, e ser contrario aos seus interesses.

« *Sociedade Physico Chimica.*—Inaugurou-se anteontem a sociedade *Physico Chimica*, formada por muitos estudantes das escolas de medicina e militar e por alguns medicos e bachareis em mathematicas. Assistiram á sessão de abertura da sociedade alguns lentes, entre elles os Srs. Drs. Paula Candido e Torres Homem, seus protectores e socios honorarios.

« De novo nos felicitamos pela tendencia que mostra a nossa talentosa mocidade para o estudo serio das sciencias e das lettras. »

« *Trovoada.*—Hontem pelas 2 horas da tarde cahio sobre a cidade uma forte trovoada acompanhada de um tufão de vento de N. O.

« No convento dos capuchinhos do morro do Castello cahio um raio, e com tanta infelicidade que ferio no braço e na perna a Frei Paulo Antonio, e matou Frei Paulo.

« Na Bahia houve alguns sinistros. Sossobráram; um brigue brasileiro no ancoradouro da descarga, um hiate a barlavento da ilha das Enxadas, um hiate em frente do Vallongo, uma catraia na ponta da ilha das Cobras, um barco da navegação interior em frente á ilha das Cobras.

« Foi a pique em frente ao arsenal de marinha uma canôa carregada de carne secca.

« Escapou de naufragar sobre o lugar chamado Paixão uma barca ingleza que estava atracada no trapiche da ilha das Cobras.

« Não consta ter perecido pessoa alguma.

« *Ferimento.*—Foi recolhido ao hospital da Santa Casa da Misericordia o portuguez Domingos José de Azevedo, caixeiro de taberna, com uma ferida penetrante de gravidade.»

Em outra parte acharão os leitores as poucas noticias do Rio da Prata, provincias do Paraná e Matto Grosso, assim como os despachos publicados pelo ministerio da justiça.

— Da Bahia nada ha que mereça especial menção. A imprensa da capital dessa provincia conta presentemente mais dous periodicos: a *Epoca*, gazeta dedicada aos principios de ordem, e a *Revista da Instrucção Publica*, producção do respectivo atheneu.

— Tinha chegado á capital das Alagoas no dia 12, o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, que logo no dia seguinte assumio a presidencia da mesma provincia confiada aos seus cuidados.

No dia 14 entrara no porto de Maceió o vapor *Santa Cruz*, pertencente a companhia do Sr. Pedroso, da Bahia.

Em numeros diversos publica o *Tempo* as seguintes noticias:

« Hontem recebemos de Porto Calvo uma carta, datada de 27 do corrente mez, e nos communicam que a *febre amarella* está grassando naquella villa com muita intensidade,—tendo sido atacadas diversas pessoas, como tambem já teem apparecido dous casos de vomitos negros em menos de 15 dias, do que resultou a morte de um pai e uma filha.

« Foi talvez o unico ponto da provincia, a não serem os do sertão, em que deixou de reinar alli a *febre amarella* quando em 1849 para 1850 appareceu nesta provincia; mas agora está sentindo os effeitos de uma epidemia.

« Acha-se preso na cadeia desta cidade Manoel José do Nascimento, remettido da Assembléa,—por ter matado a um filho de dous a tres mezes. Depois do que assou a creança, e offereceu a mulher para comer uma paca!

Dizem que foi a isto impellido por infundadas desconfianças de que o filho não era seu.

A pessoa que nos deu esta noticia revestida de todo criterio, nos affiançou que esse monstro quasi mata a propria mulher na occasião em que offereceu a creança, como paca.

« O Sr. Dr. chefe de policia, que havia ido á comarca da Imperatriz instaurar o processo pelo assassinato do subdelegado da Lage do Canhoto, chegou hontem, tendo prendido ao tenente coronel José Ribeiro Leites, e padre João Soares, como implicados em o dito processo.»

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Constando-nos que se tem attribuido ao Rvmd. Sr. padre Luiz José de Oliveira Diniz, actual capellão da Ilha de Fernando, acções taes, que não estão em relação com a sua alta profissão e o caracter que deve ter um homem que se acha collocado na elevada e distincta escala sacerdotal, somos obrigados a declarar ao respeitavel publico desta capital, que o referido Sr. padre Diniz, he um d'aquelles homens que não podem agradar a todos: porque he franco, sincero, e virtuoso; porque he tão caprichoso que á custa do seu trabalho tem posto a igreja daquella ilha no maior asseio possivel, porque comprehende bem o lugar que occupa, e esforça-se constantemente por honra-lo, ainda que por isso tenha sido victima das maiores privações, porque finalmente he um filho que sabe amar, e obedecer a seus pais; e por elles, e por sua honra dar a vida se possivel for.

São estes os defeitos do Rvmd. Sr. padre Diniz.

Queiram, Srs. Redactores, dar publicidade a estas linhas, que por amor da verdade, mandam ao seu acreditado jornal os *Imparciaes.*

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Resumo estatistico das pessoas fallecidas nas freguezias de S. Antonio do Recife, Boa Vista e S. José, durante o trimestre de julho a setembro do corrente anno, organisado á vista dos mappas remettidos á commissão de Hygiene Publica pelos respectivos vigarios.

	S. ANTONIO.			BOA VISTA.			S. JOSÉ.			
Idades.	*Ingenuos.*	*Libertos.*	*Escravos.*	*Ingenuos.*	*Libertos.*	*Escravos.*	*Ingenuos.*	*Libertos.*	*Escravos.*	*Total.*
De 1 a 10 annos	25		12	23		6	15		1	82
11 a 20. . . .	14		2	5		6			1	28
21 a 30. . . .	10		6	17	1	2				36
31 a 40. . . .	10	1	5	8	1	10			3	38
41 a 50. . . .	7		2	5		8	1		1	24
51 a 60. . . .	5		1	5		3	1			15
61 a 70. . . .	5		1	5		1	3			15
71 a 80. . . .	2		1	4	1		1			9
81 a 90. . . .	2		1		1					4
91 a 100 . . .				1						1
De mais de 100 .	1									1
Somma.	81	1	31	73	4	36	21		6	253

OBSERVAÇO'ES.

O Rvdm. vigario da freguezia da Boa-Vista, em um mappa, diz que, além das pessoas mencionadas, falleceram mais 22 parvulos de menos de 1 anno, e uma parda e dous pretos, cujos cadaveres foram encontrados em diversos lugares sem que se soubesse nome nem idade; não mencionando as pessoas fallecidas nos hospitaes de caridade, lazaro e militar porque o parocho não tem communicação alguma a este respeito.

Até hoje nenhum outro mappa foi remettidas a commissão de Hygiene Publica, como cumpria, a vista de ordem superior.

Sala das sessões da Commissão 19 de outubro de 1854. — *Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca*, presidente da commissão.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 dqv. 27 ¼ d. com prazo.
Dito sobre dito—a 60 dqv. 27 1/2 e 27 3/4 a dinheiro.
Desconto por 2 e 3 mezes—a 9 % ao anno.

IDEM DO DIA 19.

Cambio sobre Londres—a 60 dqv. 27 1/2 d. a dinheiro.
Desconto de lettras de 2 mezes—8 % ao anno.

IDEM DO DIA 20.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19.	149:695$525
Idem do dia 20	4:256$396
	153:951$921

Descarrega hoje 21 de outubro.

Barca ingleza—*Bonita*—mercadorias.

Importaçao'.

Vapor nacional *Guanabara*, vindo do sul, manifestou o seguinte:

1 barril; a ordem.
1 pacote; a Joaquim José de Amorim.
3 caixões; a Manoel Figueirôa de Farias.
1 embrulho; a Albino José da Silva.
1 dito; a Antonio de Almeida Gomes.
1 caixote; a R. F. Ribeiro.
1 caixote e 1 caixa; a A. Pereira de Oliveira Ramos.
1 dito; a M. A. Alves de Brito.
1 dito; a J. F. de Araujo Lima.
1 fardo e 1 caixote; a João Pinto de Lemos Junior.
1 lata; ao Dr. G. S. Rapozo da Camara.
1 caixote; a J. Francisco dos Santos & Companhia.
1 embrulho; a Joaquim de Almeida Pinto.
1 dito; a Manoel Simões da S. Pinto.
1 dito; a E. Marques de Miranda.
1 caixa de folha; a Angelo da Motta Andrada.
1 caixão; ao administrador do correio.
1 embrulho; a Brender a Brandis & C.
1 dito; a Johnston Pater & C.
1 caixa de folha; a Antonio Rodrigues Seixas.
1 boceta; ao Dr. Antonio de Araujo A. Bolcão.
1 dita; a José Vicente de Lima.

Barca nacional *Ipojuca*, vinda da Bahia, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

8 volumes fazendas, a James Ryder & Companhia.
25 barricas cerveja; a J. H. Denker.
10 fardos fumo em folha, 25 caixões charutos; a Antonio de Almeida Gomes & C.
743 barricas vazias, 30 fardos fumo, 437 arrobas de sebo em rama, 1 caixão, 1 fardinho, e 6 amarrados com charutos, 850 quartinhas sortidas, 4 talhas, 4 panelas vidradas, 2 boiões, e 6 potes tudo de barro, 70 couros seccos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	2:210$813
Idem do dia 20	381$588
	2:592$401

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	264$404
Idem do dia 20	1$280
	265$684

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	22:632$578
Idem do dia 20	2:628$989
	25:261$567

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	11:514$888
Idem do dia 20	1:289$707
	12:804$595

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO 11 DE OUTUBRO, AS 5 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambios. — Londres: 28 d. a 60 dias, hontem; 27 3/4 a 60 e 90 dias, 28 d. a 90 dias, hoje.
» Paris: 340 a 60 dias, hontem; 346 e 348 a 60 dias, hoje.
» Hamburgo: 650 a 90 dias.
Desconto: 7 % ao anno.
Apolices de 6 %: 107 ½ %.
Acções.—Banco do Brasil: 110$ e 115$ de premio.
» Banco rural: 110$ de premio.
» Gaz da cidade: 470$ de premio.
Onças da patria: 28$600.

Continuou hoje a animação no mercado do cambio, sendo as transacções sobre Londres ainda mais avultadas do que hontem, e as cotações. Foram de pouca importancia as quantias negociadas sobre Paris e Hamburgo.

Pouco se fez em café.

As transacções commerciaes em Montevidéo no mez de setembro foram tambem importantes; as mais notaveis são as seguintes:

Arroz: 387 saccos a 10 ½ rls.

O assucar branco de Pernambuco vendeu-se todo o mez a 17 rls. e o mascavado de 12 a 12 ½ rls.; do de Campos 681 b. alcançaram 17 rls.

De aguardente do Brasil 366 pipas de Pernambuco, de 73 $ a 78 $, e 287 pipas da Bahia a 74 $.

De fumo do Rio de Janeiro 926 rolos, pela maior parte, de 4 $ 1 a 4 $ 2 por arroba.

Cambio sobre Londres, 40 pen.; Rio de Janeiro, ½ % premio.

CAMBIOS.

Londres 27 3/4 a 28 d. 60 | Lisboa . . . nominal.
e 90 d. | Hamburgo . 650 rs.
Paris . . . 348 rs.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças hespanholas	29$000 a	29$500
» » da patria	28$600	
» Peças de 6$400 velhas	16$000	
» Moedas de 4$	9$000	
» Soberanos	9$000	
» Pesos hespanhóes	1$940 a	1$960
» » da patria	1$860 a	1$880
» Patacões	1$860 a	1$840
Apolices de 6 %	107 a 108 %	
» provinciaes	101 a 102 %	

(*Jornal do Commercio.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 14 horas, e do ultimo porto 15, vapor brasileiro *Guanabara*, commandante, o primeiro-tenente Salomé Ramos. Passageiros para esta provincia, commendador João José de Azevedo Mello Pitada, padre Antonio Tavares Dornellas, José Francisco do Rezo Barros, João Gonçalves Pereira, Francisco José Augusto Ferreira, Manoel da Silva Paranhos, E. Carlos de Carvalho Gama, João Vasco Cabral e 1 escravo, Roberto Carron, João Gomes Ribeiro, Antonio Alves Valongo, Joaquim Ferreira Valente, Manoel Joaquim de Almeida, Firmino José Felix da Rosa e 1 escravo, José Antonio dos Santos Andrade, Domingos José de Azevedo, Santo Eustaquio Gomes, Antonio Manoel de Arroxella Galvão e 1 escravo, Manoel José de Lima, João Baptista dos Santos Lobo, Manoel Carlos Teixeira e 1 escravo, Antonio Peixoto, 1 sargento do primeiro de cavallaria, 1 soldado do primeiro de infantaria, 4 ex-praças, 1 preso de justiça e 2 praças que acompanham, e 2 praças de marinha. Seguem para o norte: tenente-coronel Francisco Joaquim Ferreira de Carvalho, alferes alumno Caetano de Brito S. Gaioso, alferes Feliciano José Henriques Junior, alferes Manoel Joaquim Bello, 1.º cadete João Pecho Correia, 2.º cadete Segisnando Cicero de Alencar Araripe, Dr. Veriato Bandeira de Brito, Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima, 3 praças de pret, 2 mulheres dos mesmos e 11 ex-praças.

Rio de Janeiro—32 dias, galera ingleza *Perseus*, de 598 toneladas, capitão John Howard, equipagem 20, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Aracaty—11 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, mestre João Henrique de Almeida, equipagem 5, carga sal e couros; a José Manoel Martins. Passageiros, José Hypolito Verçosa, José Cypriano Carneiro Monteiro.

Rotherdam—54 dias, patacho hollandez *Afrikaan*, de 112 toneladas, capitão I. Klok, equipagem 9, carga queijos, genebra e mais generos; a G. A. Brander a Brandis. Ficou em observação pela repartição da saude.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 23 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos reparos a fazer-se na casa destinada para a cadeia na villa do Ouricury, avaliada em 2:750$ reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de outubro de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Freitas, uma casa de taipa sita na villa do Cabo, pela quantia de 80$000 rs., devendo o respectivo proprietario ser pago da importancia da desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, cujo prazo he concedido para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*, por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de outubro de 1854.— O secretarso, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Constando á camara municipal desta cidade, que tem apparecido bilhetes de aferição do corrente anno municipal, assignados por Antonio da Silva Gusmão Junior, e não por Francisco José dos Santos, que he o legitimo arrematante do mesmo imposto, declara que taes bilhetes não tem validade, e que as partes não os devem aceitar, nem pagar a aferição por este modo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria em 19 de outubro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario, o official maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

DECLARAÇO'ES.

— Pelo presente se faz publico que o corpo de policia precisa contratar 250 pares de sapatos; as pessoas que se interessarem deverão comparecer na secretaria do mesmo corpo no dia 23 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa com suas propostas, em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras. Quartel do corpo de policia 17 de outubro de 1854.—*Epifanio Borges de Menezes Doria*, tenente secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco, vão ser vendidas 19 acções no valor de 5:800$000 mil réis, correspondentes a' terceira prestação de 50 por cento da segunda entrada de capital: os pretendentes podem dirigir suas propostas em carta fechada ao conselho de direcção, até sabbado 21 do corrente mez. —Banco de Pernambuco, 14 de outubro de 1854.—O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 ou 22 deste mez, espera-se do sul o vapor *Thames*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume seguira para a Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. As cartas entregam-se no consulado inglez, no Trapiche Novo n. 42.

CORREIO.

O vapor *Guanabara*, recebe as malas para os portos do norte hoje a 1 hora da tarde: as correspondencias que vierem depois dessa hora, pagarão a porte dupla.

— Cartas seguras para os Srs.: Raymundo Augusto de Sá, Manoel Luiz Gonçalves Junior, Graciliano Octavio da Cruz Martins, Jeronymo Melquiades Ferreira da Silva, Leonardo Antunes Meira, Paulo José de Mello Rodrigues Costa, Pedro Borges de Cerqueira, Francisco Moreira Lima, Antonio Monteiro Moura Junior, Antonio Joaquim Correia de Araujo João Bernardo de Magalhães, Agostinho da Silva Vianna, Manoel A. de Lima Gordilho.

— A mala que tem de conduzir o brigue nacional «Feliz Destino» para o Rio de Janeiro, fecha-se amanhãa, 22 do corrente, ao meio dia.

THEATRO DE S. IZABEL

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 21 de outubro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a representação do muito applaudido drama historico em 5 actos, intitulado

O NAUFRAGIO DA FRAGATA MEDUZA.

Personagens.		*Actores.*
Pedro Bernard.	Os Srs.	Bezerra.
Arthur de Marsay.	«	Reis.
Um emigrado francez.	«	Sebastião.
André, marinheiro da rep.	«	Costa.
Matheus Louchard.	«	Senna.
O Parisiense marinheiro.	«	Mendes.
O Champanhez.	«	Monteiro.
João, marinheiro francez.	«	Santa Rosa.
Graindesel, grumete.	«	Pereira.
O commandante da Meduza.	«	Alves.
O « da fragata ingleza.	«	Pinto.
Um official inglez.	«	Rozendo.
Genoveva, mãi de Pedro.	A Sra.	D. Amalia.
Maria, rapariga educada por Pedro.	«	Orsat.
Uma criança.		

Soldados da marinha ingleza, officiaes, marinheiros francezes, officiaes ditos, etc.

O primeiro acto he passado na coberta de uma fragata ingleza, finalisando o acto com um bello combate naval.

O segundo he passado junto ao estaleiro onde está a fragata Meduza, proxima a ir ao mar.

O terceiro em um quarto da estalagem.

O quarto a bordo da fragata Meduza em viagem, onde se fará o festejo da passagem da linha, cantar-se-hão bellissimos côros, e haverão varios dansados de caboclos, de marinheiros, de pretos, de diabos, e um bello terceto dansado pelo deos da linha, (o Sr. Mendes) sua espoza (o Sr. Santa Rosa) e o engraçado Champanhez, (o Sr. Monteiro) finalisando o acto com o naufragio da fragata Meduza sobre um banco de areia.

O quinto e ultimo acto passa-se no meio do oceano sobre uma jangada, onde se salvarão varios naufragos da fragata Meduza.

Os entre-actos serão preenchidos com escolhidas ouverturas. No fim do primeiro acto para o segundo executar-se-ha—A Favorita—; do terceiro para o quarto—Guilherme Tell—; e no fim do quarto para o quinto—A Batalha de Almoster—, finalisando o divertimento com o ultimo acto do drama.

Pincipiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

RIO DE JANEIRO.

Espera-se estes dous dias do Assú a mui veleira polaca «Condor», a qual depois de pequena demora seguira' para o Rio de Janeiro: para escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos, a tratar com Novaes & C., rua do Trapiche n. 54,

— Para Lisboa seguira breve a galera portugueza *Margarida*, de que he capitão João Ignacio de Menezes, por ter a maioria do seu carregamento prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do Commercio.

Venda de navio.

Vende-se a escuna hollandeza «Antje», de muito boa e forte construcção, do lote de 9,000 arrobas peso bruto, p. m. o. m. de primeira marcha, forrado de cobre, ainda quasi novo e com um inventario completo para poder logo seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, rua do Trapiche n. 16.

—Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 21 do corrente o brigue «Feliz Destino», o qual ainda pode receber alguma carga miuda e passageiros: para esse fim trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, com Manoel Francisco da Silva Carriço.

Para o Aracaty

segue por estes dias o hiate nacional *Exaltação*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 36.

— Para a Bahia segue em poucos dias por ter parte de sua carga prompta, a bem conhecida e veleira sumaca *Hertencia*; para o resto da carga e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

PARA MACEIO' E PENEDO.

O hiate *Ligeiro*, segue impreterivelmente sabbado 21 do corrente com a carga que tiver: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Porto, segue viagem com muita brevidade o bergantim portuguez *S. Manoel 1*, capitão Carlos Ferreira Soares, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão de um lindo carro landó, e de outro excellente e maneiro, ambos bem construidos, para uso de familias respeitaveis; igualmente vendera na mesma occasião outros dous, sendo um novo e outro com pouco uso, de elegantes e modernos gostos: segunda-feira, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa, na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois, rua Nova.

— Terça-feira, 24 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de explendido sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, relogios para parede, ditos para algibeira, diversas obras de ouro, bem como trancelins, correntes etc., um carrinho com 4 rodas para menino, uma excellente mesa elastica, e outros muitos objectos, que estarão a mostra no dia do leilão.

— O agente Oliveira fará leilão em um ou mais lotes, a vontade dos licitantes, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, e a requerimento do procurador fiscal da massa do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, de todos os generos, trastes e armação existentes na taberna da mesma massa, sita na rua da Cadeia do Recife: terça-feira, 24 do corrente, as 10 horas em ponto, na indicada taberna.

AVISOS DIVERSOS.

A QUEM TOCA.

Por vezes se tem declarado que o pagamento da subscripção deste *Diario* a 4$000 por quartel deve ser feito dentro de 15 dias de seu começo, mas alguns senhores assignantes deixando de pagar em tempo, querem depois faze-lo pelo referido preço, allegando futilidades para se evadirem aos 500 rs. Quem assigna um jornal deve olhar para as condições da subscripção, e se lhe não convém não assigne; mas reter o valor da assignatura para pagar quando se quer, nem he regular, e além disso causa embaraço a empreza, que tem a occorrer a grandes despezas com essa modica paga; á vista do espendido espera-se que os Srs. assignantes que tem a pagar sua assignatura queiram manda-las satisfazer, sem mais outra advertencia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 8. da cultura das amoreiras, extrahida em 6 de outubro.

1 N.	2581.	20:000$
1 »	4492.	10:000$
1 »	1255.	4:000$
1 »	4552.	2:000$
6 »	122, 1118, 4065, 4954, 5558, 5675.	1:000$
10 »	104, 552, 824, 1830, 5625, 4572, 4726, 4754, 5290, 5514.	400$
20 »	108, 225, 482, 1204, 1420, 2420, 2474, 5619, 5774, 5795, 5806, 4018, 4115, 4144, 4549, 4581, 4627, 4857, 5104, 5508.	200$
60 »	25, 98, 119, 218, 502, 804, 1115, 1225, 1456, 1585, 1880, 2059, 2042, 2200, 2215, 2266, 2558, 2558, 2572, 2597, 2401, 2447, 2490, 2558, 2664, 2764, 5005, 5027, 5279, 5287, 5548, 5595, 5455, 5471, 5788, 5850, 5902, 5916, 5967, 4041, 4058, 4157, 4227, 4251, 4547, 4561, 4455, 4475, 4645, 4771, 4894, 4999, 5041, 5064, 5074, 5555, 5555, 5651, 5875, 5904.	100$
100 de		40$
1800 de		20$

2000 premios.

Sahio nesta provincia a sorte de 1:000$ no n. 4954, e muitas de 400$000, 200$000 e 100$000, os possuidores podem vir receber os premios.

Pelo «Thames» esperamos os novos bilhetes da loteria 65. da Santa Casa da Misericordia, que correu a 19 ou 20 do presente.

—Perdeu-se um molho de chaves pequenas, no caminho da ponte de Uchôa até ao Poço; quem as achar leve-as a rua do Trapiche n. 5, que recebera' 10$000 rs. de gratificação.

—Precisa-se de um trabalhador de padaria que entenda de maceira e fornalha, para uma padaria no mato pouco distante desta praça, com pouco serviço, e da-se bom ordenado: na rua Nova n. 10, se dira' quem precisa.

— João da Silva Velloso, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Ha duas cartas para os Srs. Jeronymo de Albuquerque Mello e Antonio Raymundo de Mello, na rua da Cadeia do Recife n. 41: roga-se aos mesmos Srs. ou seus correspondentes nesta praça a bondade de mandar busca-las.

— Francisco da Rocha Miranda, do Rio de Janeiro, roga aos credores da casa fallida de Netto & Irmão, de que elle he administrador, queiram mandar suas contas documentadas para serem verificados seus creditos, habilitando naquella cidade pessoas que es representem: da mesma forma são rogados os devedores aquella casa, para mandarem satisfazer seus debitos ao referido administrador.

— Precisa-se de uma mulher para todo serviço de uma casa; a tratar no Poço da Panella com o alferes Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.

— D. Maria Eugenia Vaz, portugueza, retira-se para fóra do imperio.

Para exames em março

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo tem aberta uma aula particular de geometria, das 5 as 6 horas da tarde; e recebe alumnos até o 1. de novembro: trata-se no pateo do Paraizo, segundo andar, junto a igreja.

ATTENÇAO'.

Roga-se encarecidamente ao Sr. fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, que deite suas vistas para a rua dos Tanoeiros, afim de observar as casas da mesma, que fazem despejos continuadamente, derramando ourinos da janella a baixo das 9 horas da noite em diante, o que muito incommoda a visinhança; e como isto seja uma das posturas da camara, faz-se muito preciso que o Sr. fiscal tome em grande consideração, impondo grave pena aos infractores porcalhões, afim de ver se melhoramos deste mal.—*O inimigo de semelhante cheiro.*

Um novo medicamento para febre amarella.

Constando-me que reina presentemente na villa do Granja do Ceará a febre amarella, offereço as pessoas interessadas pela sorte dos habitantes daquelle lugar um medicamento que tem dado mui bons resultados nesta epidemia, resultados sempre constantes em todos os casos a que elle tem sido administrado: da-lo-hei gratuitamente na esperança de receber das pessoas que acolherem o meu offerecimento, minuciosas informações de tudo que se passar com o uso do medicamento. Venda-grande 18 de outubro de 1854.

Manoel de Siqueira Cavalcanti.

— Excellentes cavallos de aluguel, na nova cavallarice, travessa da rua Bella; e sobre tudo o commodo preço, que muito agradará aos freguezes.

— Roga-se por favor ao Sr. João Vieira Lima, passageiro do hiate «Feliz Destino», vindo de Camaragibe, que queira mudar ou alterar o seu sobre-nome em razão de complicação ou duvidas com o abaixo assignado do mesmo nome de que usa nesta cidade de aonde reside ha 40 e tantos annos, movendo transacções de monta, tanto no paiz como nos paizes estrangeiros, e assim he-lhe impossivel poder o mesmo assim complicado fazer mudança.

João Vieira Lima.

ATTENÇAO'.

O dono do armazem n. 46 declara, que o convite feito a certos senhores Domingos Nunes Ferreira e outros, nos *Diarios* de 19 e 20 do corrente, para comparecerem no mesmo armazem, não he por divida em que estejam obrigados os mesmos convidados, mas sim para o serviço da guarda nacional.

SITIO PARA ALUGAR.

Em consequencia de seu proprietario ter de retirar-se para seu engenho, aluga seu sitio Cajueiro, sito na Passagem da Magdalena, com bastante extensão de terreno e bem plantado, um grande viveiro e muito bom banho; assim como mais 3 casas dentro do mesmo sitio, todas com commodos para grande familia; tudo se aluga por anno ou por festa: trata-se no mesmo sitio, ou na rua do Crespo, loja de Bernardino Maia da Silva.

— Aluga-se para passar a festa uma casa no lugar da Torre, a qual tem duas janellas e uma porta na frente e janellas no oitão todas envidraçadas, tem 2 salas, 2 quartos, dispensa, cozinha fóra e um copiar, fica perto do banho e he na estrada: quem a pretender, dirija-se ao sobrado da rua de Santa Thereza, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de um bom feitor para um sitio, do qual entende muito por ja ter estado em um 4 annos, haja de annunciar.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE

Corre indubitavelmente na sexta-feira, 27 de outubro.

Aos 10:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	700	500$000

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Barra de Camevou, situado na beira do rio Una, moente e corrente, com safra para mil pães de assucar, sendo metade ou mais de fazenda ; nunca falta agua, pois moe com o mesmo rio Camevou. Esse engenho tem excellentes terras, nas quaes se póde ainda levantar outro, tem muitas mattas virgens, e está collocado em uma estrada real, onde passam até boiadas : a tratar no mencionado engenho, termo do Bonito, com seu proprietario.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11.

—Aluga-se annual ou por festa, uma propriedade de pedra e cal com commodes sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao excollegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10 com o caixeiro da mesma.

— Uma pessoa que se acha habilitada para ensinar geographia rhetorica, e gramatica portugueza, ou mesmo latim, offerece-se para o mesmo fim: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Livramento n. 1, 1.º andar.

—No hotel de Europa da rua da Aurora manda-se para fora almoços e jantares, mensalmente, por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa : no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, muito se deseja fallar com os Srs. abaixo mencionados : Belisario Adolpho Pereira dos Santos, Bernardo José Lopes, José Francisco Pereira Feio, Ignacio Neves de Araujo, José Joaquim de Faria Ferreira, Antonio José do Monte, Pedro de Moraes Carneiro da Cunha, José Camello de Vasconcellos, Lourenço Bezerra Marinho Falcão, Antonio Pereira de Mello e José Maria de Souza Rangel.

— Os abaixo assignados declaram que valor nenhum tem, pelas suas partes, uma procuração bastante, que em seu poder tem o Sr. Domingos Gomes de Pinho, morador em Porto do Calvo, em virtude deste Sr. se ter apossado da dita procuração para os fins de satisfazer sua raiva ; e como se tenha negado de a entregar, os annunciantes para diminuirem sua firma, o fazem por meio desta folha.—*Rodrigues & Lima.*

— Quem annunciou querer comprar o terceiro volume do Repertorio das Ordenações do Reino, procure na rua do Rangel n. 21 a qualquer hora do dia ; e se vendem outros livros como Linhas de Pereira e Souza, em muito bom estado, e outros livros de outros autores, um diccionario de medicina e de cirurgia, esses não estão em tão bom estado.

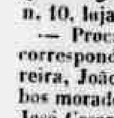
— Precisa-se de um caixeiro ; na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que o leite seja bom : no Passeio, loja n. 9.

— Alugam-se, para passar-se a festa, duas casas novas, pintadas e caiadas, no lugar da Matta da Torre, com commodos para familia, por preço commodo: detraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

—Pede-se a illustre companhia do encanamento das aguas, queira sahir do mesquinho circulo de vender agua nos chafarizes, alongando-o ao offerecer banhos frios os habitantes desta capital, que carece delles como de carne e farinha.—O vigia da saúde.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.



Gravam-se e douram-se em pedra marmore titulos para sepultura com o emblema mortal, ou sem elle ; quem precisar, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo n. 10, loja de carros funebres do Sr. Lucas.

— Procura-se saber quem são os procuradores, ou correspondentes nesta praça dos Srs. João Leite Ferreira, João Rodrigues dos Santos França Leite, ambos moradores em Piancó, da provincia do Ceará ; José Cesar Muniz Falcão, João Cavalcanti de Albuquerque Mello, do engenho Araquary, e seu mano Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, Filippe José de Miranda, de Bom-Jardim ; Pedro de Mello e Silva, do engenho Meirim, em Pedras de Fogo ; e de qualquer dos herdeiros de João Antonio de Moura, do engenho Terra-Nova, em Nazareth, para se lhes communicar negocios que devem interessar saber ; portanto são rogados a declararem suas moradas para serem procurados, ou dirigirem-se á rua da Cadeia n. 40.

PO'S GALVANICOS

PARA PRATEAR.

Na rua do Collegio n. 1.

Quem tiver objectos prateados e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes ou inutilisados, tem estes pós um excellente restaurador, conservando-os sempre como novos, e sendo o processo para usar delles o mais simples : nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agua fria e passado nos mesmos pós. Uma caixinha, contendo quantidade sufficiente para pratear 40 palmos quadrados, custa a modica quantia de 1$000, acompanhada de um impresso.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

Homœopathia.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde.

As consultas e visitas, quando não poderem ser feitas por mim, o serão por um medico de minha maior confiança; rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— No dia 21 do corrente, na casa das audiencias, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, tem de ser arrematados os objectos que existem na loja de calçado da rua da Penha n. 5, consistindo em couros, armação e algumas obras feitas, penhorados a Antonio José de Freitas Guimarães pelos alugueis, a requerimento dos herdeiros do finado Caetano de Carvalho Raposo.

— Aluga-se uma boa casa de pedra e cal, com bastantes commodos para se passar a festa, no Cachangá a margem do rio ; a tratar na rua do Cano n. 42.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba cozinhar e engommar bem, e que tenha boa conducta ; na rua Direita n. 100, segundo andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous : . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma : interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas a escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem comidas e bons petiscos a toda a hora, por preço muito razoavel.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Offerece-se um moço portuguez, de 16 a 17 annos de idade, para qualquer negocio ; quem o pretender, dirija-se á rua da Praia n. 33.

— Curam-se pretos doentes de bôbas e frialdade : na rua da Conceição n. 1.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos ; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000

Teste, molestias dos meninos . . . 6$000

Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000

Jahr, pharmacopêa homeopathica. . . . 6$000

Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000

Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000

Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000

Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000

Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000

A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000

De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000

Clinica de Staoneli . . . 6$000

Casting, verdade da homeopathia. . . 4$000

Diccionario de Nysten . . . 10$000

Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— A casa de aferição mudou-se para o pateo do Terço n. 16, aonde serão despachados os senhores que tiverem de aferir os pesos e medidas dos estabelecimentos com promptidão, e faz ver aos senhores que são acostumados a aferir em seus estabelecimentos, que o antigo agente vai aferir, e teve principio em 2 do corrente, e finda-se no ultimo de dezembro do corrente anno.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 60 do aterro da Boa-Vista, com armação para qualquer estabelecimento, commodos para grande familia, e quintal com 2 poços e banheiro de pedra e cal.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata ; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar em carroças, paga-se bem, e mesmo se recebe algum escravo que disso entenda : na rua da Concordia, porto do Poucinho, armazem de materiaes e carroças, junto a taberna de José Domingues.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria ; no pateo da Santa Cruz n. 106.

AO PUBLICO.

No dia 19 de outubro deste anno, indo um alfaiate comprar 3 covados e ½ de sarja de lãa, na rua do Crespo, aconteceu faltar-lhe no pagamento um cruzado, tendo elle dado para isso 6 patacas ; voltando a casa, e trazendo o restante, eis que diz-lhe o logista que alli não tinha havido semelhante negocio. Que tal !

— Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira; na rua do Queimado n. 51, loja de Guimarães & Azevedo.

— Perdeu-se ao anoitecer do dia 15 do corrente, desde a rua Nova até o principio do aterro da Boa-Bista, uma pequena pulceira de cabello, encastoada de ouro : quem a tiver achado queira leva-la ao mesmo aterro da Boa-Vista, segundo andar do sobrado n. 6, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite, que possa mamentar a uma criança por tempo de um anno ; na rua Nova n. 50, segundo andar.

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000

Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro 1$000

Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

— Offerece-se uma pessoa para administrador ou feitor de engenho, ou mesmo para algum sitio ; sua longa experiencia o habilita para bem desempenhar esse lugar: na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paula Santos, se dirá quem he.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, tem uma carta para o Sr. Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.

—O thesoureiro das loterias da provincia, faz constar que sexta-feira 27 do corrente, correm as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio das obras da matriz de S. José, e o restante dos bilhetes esta' a venda nos lugares ja' annunciados.—Recife 19 de outubro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes :

Inteiros. 10$000

Meios. 5$000

Leitura repentina por Castilho.

Está aberta no palacete da rua da Praia, a escola por este excellente methodo, nelle acharão os pais de familia um prompto expediente para cortar o visio que tem todos os meninos de comerem as consoantes finaes das palavras. O feriado em lugar das quintas-feiras he nos sabbados. O professor dá gratuitamente pedras, livros, e tudo o mais preciso aos alumnos, e velas para as lições das 7 as 9 horas da noite, para as pessoas occupadas de dia em seus negocios.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vo'ta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

Passeio e banho.

Acha-se prompto o hotel e jogo da bola na povoação do Cachangá, com commodos para se passar dias e noites, apromptа-se com todo asseio toda e qualquer comida, e ainda existem quartos para alugar-se; o banho dista da casa 3 braças.

— Desappareceu na tarde do dia terça-feira 17 do corrente, uma preta crioula de nome Monica, cor fula, altura regular, secca do corpo, feições feias, levou vestido de chita encarnada com palmas miudas, camisa de algodãozinho e panno da Costa azul com matame branco, conduzio um balaio e um sacco branco com algum dinheiro de cobre : quem a pegar ou souber noticias della, leve-a á rua de S. Rita, sobrado de um andar n. 85, que será recompensado de eu trabalho.

— Deseja-se fallar a negocio de interesse, na uar da Cadeia do Recife, n. 54, ao Sr. Vicente Ferreira da Costa Miranda, morador no Cachangá, Francisco Luiz Virães, de Olinda, Antonio Nunes de Mello, de Olinda, Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Mello, de Olinda ou Agua-fria.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Na rua do Trapiche armazem n. 58 do Sr. Miguel Carneiro, continua-se a comprar patacões hespanhoes.

— Compram-se dous ornamentos de basto, um rôxo e verde, outro branco e encarnado, 2 missaes e 2 calix, tudo que esteja em bom estado : na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Compram-se duas venesianas ainda mesmo com algum uso : na rua Direita, taberna de Joaquim Antunes da Silva.

— Compra-se um cavallo já ensinado e costumado a cabriolet, que seja bastante forte : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, compra-se o 3. vol. do Repertorio das Ordenações, o 2. vol. de Maria Hespanhola, edição do Porto, o 2. vol. dos Lusiadas, edição do Rio de Janeiro, o 5. vol. do Parnaso Lusitano, o 15 vol. das obras de Filinto Elysio, edição de Lisboa, o 2. vol. dos Incas, 7. e 8. vols das Memorias do Diabo, 1. e 4. vols de D. Quixote de la Mancha, 2. vol. de Ipsoboé, e 3. dos Desposados por W. Scott.

VENDAS

—Vende-se uma casa terrea na rua Imperial, com chãos proprios, livre e desembaraçada, com grande quintal e por preço commodo: trata-se na rua da Penha loja de calçado n. 29.

—Vende-se cimento romano em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

SALSA PARRILHA DO PARA'.

Chegada de fresco e de muito boa qualidade, vende-se em casa de Antonio de Almeida Gomes & C., rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

GENEBRA EM FRASQUEIRAS.

Da mais superior qualidade que existe no mercado, vinda da Hollanda, e por preços commodos: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se mel de uruçú, a melhor abelha que ha, tirado ha 5 dias dos cortiços, por preço commodo e razoavel cada garrafa : em Olinda, rua do Varadouro, taberna do Sr. Coelho.

— Vendem-se 10 traves de escolhida qualidade, de 45 palmos ; no armazem da rua da Praia n. 14.

— Na rua da Guia, cocheira de Pereira, vende-se o melhor dos cavallos, chegado em pagamento de 400$000.

GANSOS.

Vende-se um casal de gansos, por preço commodo ; na rua do Cotovello n. 109.

— Vende-se um pequeno sitio todo bem plantado, e por preço commodo, sito nos Afogados : a fallar na refinação da mesma povoação, que achará com quem tratar.

— Na loja do antigo barateiro da rua do Crespo n. 11, vende-se geometria de Lacroix em portuguez e em francez, algebra em portuguez e em francez, geometria de Eudides e poetica de Horacio.

— Vendem-se 2 mulatas com habilidades, 1 mulatinho com 6 annos, 1 crioulinha com 6 para 7 annos, muito galante, 1 negro de nação, velas de carnauba misturada a 9$000 a arroba, cal virgem em barris ; na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

MELPOMENE DE LAN E SEDA DE QUADROS A 1$300!!!

Dinheiro a'vista.

Com o nome gracioso de Melpomene, chegou pelo vapor vindo ultimamente da Europa, uma fazenda de seda e lãa de quadros que tem quasi uma vara de largura, e que pelo seu brilho parece ser de velludo de cores, propria para vestidos de senhoras, pelo barato preço de 1$300 o covado!!! dão-se as amostras com penhores : na rua do Queimado n. 17, loja.

— Vende-se uma canoa aberta de 800 a 900 tijolos, bem construida ; na travessa do Lima, na rua Imperial, a tratar com o mesmo Lima.

— Vende-se uma negrinha de 5 annos, muito esperta, um mulatinho de 7 annos, um preto muito moço, um dito de meia idade, uma negra de 18 annos por muito barato preço por ter tido alguns bichos nos pés ; na rua dos Quarteis n. 24.

Um cabriolet.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, em muito bom estado, e com os competentes arreios para um cavallo ; quem o pretender, entenda-se com o Sr. Ignacio, na cocheira defronte do theatro de S. Francisco, aonde existe dito cabriolet.

Cemento romano.

Vende-se cemento romano, chegado proximamente de Hamburgo, sendo em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado.

— Vende-se uma bonita mulata com habilidades; na rua do Rangel n. 81, taberna.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio confronta o theatro velho, loja de corrieiro n. 3, vende-se duzia e meia de taboas de pinho, por preço commodo.

PARA A FESTA.

Vendem-se córtes de seda de quadros com 17 covados a 18$000, vestidos de cambraia de seda com 2 babados, de gosto moderno 14$000, cambraias transparentes de bonitos e delicados desenhos a 1$000 a vara, romeiras de retroz bordadas, de differentes qualidades e preços, ditas de filó a 3$000, capotinhos de cambraia a 5$000, manteletes e capotinhos de seda pretos e de cores a 10 e 12$000 rs., chales de seda muito grandes a 16$000, chapeos de seda e b'onde para senhoras a 16 e 18$000, ditos para meninos e meninas do melhor gosto que tem apparecido a 8 e 10$000, luvas de seda de todas as cores a 1$600, e outras fazendas de gosto e proprias para a festa ; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

JAPONAS E JAQUETAS DE BAETA'O.

Vende-se por preço commodo, na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco largo.

SACCAS COM FARINHA.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco largo, vendem-se saccas com superior farinha da terra, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se ou arrenda-se um dos dous engenhos, Telha e Brilhante, perto da praça, pois são situados no termo de Serinhãem, com proporções para grandes safras, para o que tem excellentes varzeas, muito boas mattas, agua muito boa, terras mui productivas, limitando um como outro perto do embarque legua e meia, moentes e correntes, um com agua outro com animaes ; ambos completos de todo o necessario para funccionarem, com boas obras, e um delles completamente novo Tambem permuta-se por algum sitio perto da praça : quem o pretender, dirija-se ao engenho Telha, residencia do seu proprietario, ou nesta praça ao Dr. João V. da Silva Costa, no largo do Paraizo, sobrado da esquina da rua da Roda.

— Vende-se um rico violão de chaves de jacarandá com sua competente caixa, marchetado de madreperola e marfim, obra muito delicada, além do harmonioso som que dá ao experimentar-se, vende-se por preço commodo : quem o pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14, que lá se dirá quem vende.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos de idade, e de bonita figura ; na rua Direita n. 82.

— Vende-se uma optima escrava moça, sendo perita engommadeira e soffrivel cozinheira e lavadeira, a qual não tem vicio nem achaque : na rua de Hortas n. 60.

—Vende-se a Recreação philosophica em 10 volumes: na rua Nova n. 16.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

— Vende-se, permuta-se ou arrenda-se o sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa de sobrado nova, senzalla, cocheira, estribaria para tres cavallos, quarto para feitor, etc., excellente e grande horta, grande cercado com matta dentro, immensas baixas para capim, muito bons arvoredos de fructos de muitas qualidades, novo parreiral com muitas uvas, vendem-se tambem as vaccas de leite existentes no cercado, e as que existem no engenho Santa Anna, novilhas e garrotes, vende-se igualmente toda a mobilia, louça, vidros e tudo o mais que houver de moveis na mesma casa, assim como um bom cavallo de estribaria: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio, que avista de tudo, tratara' com o mesmo dono.

— Na nova' padaria do aterro dos Afogados n. 173, confronte a fabrica de sabão, vende-se bolacha fina feita por machina, que se torna recommendavel para casas particulares por serem superiores ao melhor pão, e tambem bolachinhas Napoleão muito saborosas, proprias para apresentar com chá, por preço commodo.

MADAPOLÃO COM AVARIA, a 3$000 e 3$500 rs. a peça.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica, uma porção de madapolões largos com toque de avaria pelo barato preço de 3$000 e 3$500 cada peça.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 linda negrinha de idade 20 annos, engomma, cose e cozinha, 1 preto de meia idade, cozinheiro, 2 ditos de todo serviço, e 1 dito bom carreiro ; na rua Direita n. 3.

VENDE-SE.

Cobre em folha de 20 até 28 onças.

Estanho em verguinhas.

Chumbo em barras pequeninas de 14 libras

Champagne, marca A & C.

Vinho do Rheno das qualidades mais apreciadas, em caixas de uma duzia.

Clavinotes e armas de fogo em geral.

Lonas, e brins de vella.

Arreios, lampeões e chicotes para carro e cabriolet.

Graixa ingleza de verniz para arreios.

Esporas de aço fino, prateadas.

E para feixar uma conta:

vende-se por o maior preço que der, cerca de 600 formas de folha de ferro pintadas, proprio para fabrica de assucar : na rua do Trapiche n. 5, armazem de C. J. Astley & C.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se apparelhos azues e rôxos para chá, ditos para jantar, copos, compoteiras, garrafas e cadices para vinho, portalicores, tudo lapidado, apparelhos de porcellana branca e dourados, lanternas de casquinha, ditas de vidro, ditas de bronze, palmatorias de vidro, copos, calices e garrafas lisos, frasquinhos finos para espirito, e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua Nova n. 51, ao pé da Conceição dos Militares.

— Vende-se um mulatinho optimo para criado ; na rua de Hortas n. 38, das 6 as 8 horas da manhãa, que achara com quem tratar.

FAZENDAS DA MODA.

Chaly da India, de quadros, de lãa e seda, fazenda para vestidos, do melhor gosto e qualidade que tem vindo a esta praça : no sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 29, de José Moreira Lopes.

ARADOS DE FERRO.

Na fundicao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se chitas finas, de cores fixas, padrões claros e escuros a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, dita franceza muito larga a 280 o covado, riscado largo francez a 240 o covado, chitas finas de barra a 2$400 e 3$200 o córte, cambraias abertas cor de rosa e azul a 3$000 o córte, cassas rôxas a 320 a vara, lãazinhas para vestidos em cortes de 15 covados a 4$500, lãas escocezas para vestidos a 500 e 600 rs. o covado, vestidos de cambraia com barra e babados a 3, 4, e 5$000, filó bordado a 1$000 a vara, lenços grandes de seda a 1$600, chales de cassa a 1$440, ditos de lãa e seda a 2$000 e 2$400, e outras fazendas que se vendem baratas, dando-se amostras com penhor : na rua Nova, loja de fazendas n. 16.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSÉ.

Aos 10:000$000.

Na casa da Fama n. 48, aterro da Boa-Vista, estão expostos a venda os bilhetes e cautelas desta loteria.

Bilhetes	10$000
Meios	5$000
Quartos	2$800
Decimos	1$300
Vigesimos	$700

— Vende-se uma morada de casa terrea, na rua do Padre Floriano n. 40, com 30 palmos de frente e 75 de fundo: os pretendentes dirijam-se na mesma, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se saccas com milho e farinha; na rua da Cadeia Velha n. 11.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, vendem-se:

finissimas cambraias francezas de muito gosto e de cores fixas, com quadros e listas escossezas a 240 rs. cada covado; cortes de lãa muito finas e de gosto moderno com 15 covados cada corte, a 4$000 rs.; chales de casemiras de uma só côr e com barras de cores a 6$000 rs.; chales de troçal. ou filele brancos bordados de 14 quartas, a 8$500 cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet em bom estado, por commodo preço ; no aterro da Boa-Vista n. 55, casa de F. Poirier.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccos com um alqueire e uma quarta de farinha de mandioca, muito torrada e a mais fina que tem vindo a este mercado : na travessa da Madre de Deos armazem n. 3 a 5, e na rua do Queimado n 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende se um escravo mulato, bom canoeiro e padeiro, o motivo se dirá ao comprador : á tratar na rua do Amorim n. 48, escriptorio de Paula & Santos, das 9 horas da manhãa as 6 da tarde.

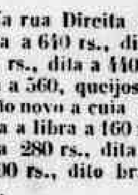
SACCAS COM MILHO.

Vende-se saccas com milho a 3$000 rs., ditas com farinha a 4$000 rs.: no caes do Ramos, casa amarella armazem de Carlos José Gomes.

Saccas de faainha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

SELLINS INGLEZES.



Vendem-se os melhores sellins que tem vindo a este mercado, com seus competentes freios etc., tambem chicotes para carro, homem e senhora, por preços muito modicos : no escriptorio ou armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 78.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita n. 27 vende-se manteiga ingleza nova a 640 rs., dita a 560 rs., dita 500 rs., dita a 480 rs., dita a 440 rs., dita franceza nova a 640 rs., dita a 560, queijos novos a 1$800, ditos a 1$500 rs., feijão novo a cuia a 400 rs., dito a 320 rs., cevada nova a libra a 160 rs., dita a 140 rs., aletria nova a libra 280 rs., dita a 320 rs., chá hyson a libra a 2$500 rs., dito brasileiro a 1$800 rs. dito a 1$920 réis.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE'.

Anda a roda infalivelmente no dia 27 do corrente.

Aos 10:000$, 4:000$ e 1:000$ réis.

Na casa da Fortuna do aterro da Boa-Vista n. 72 vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não sofrem o desconto de 8 por cento do imposto geral nos tres premios grandes.

Bilhetes	11$000	recebe por inteiro	10:000$000
Meios	5$500	idem	5:000$000
Quartos	2$800	idem	2:500$000
Oitavos	1$500	idem	1:250$000
Decimos	1$300	idem	1:000$000
Vigesimos	$700	idem	500$000

GUARDA NACIONAL.

Na loja de sirgueiro da praça da Independencia n. 17, vendem-se por preço commodo todos os objectos precisos para uniformes dos Srs. officiaes da guarda nacional.

PARA PRESEPE.

Ricas figuras de barro por diminuto preço, na rua do Trapiche n. 34.

Na rua da Madre de Deos n. 36.

Vendem-se por preços commodos os seguintes generos, vindos do Aracaty : esteiras de palha de carnauba, cera amarella e couros curtidos.

QUEIJOS DO SERTAO'.

Ainda ha para vender os bons queijos do sertão chamados de prensa.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camiza a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingindo de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia : vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs , chales pretos de lãa muito grandes a 3$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier : a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs. ; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs. ; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500 ; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara ; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, a 2$200 e 3$500 a vara ; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado ; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs. ; lenços de cambraia de linho a 350 ; ditos grandes finos, a 600 rs. ; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, a 1600 rs. o par ; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vendem-se esteiras de palha de carnauba chegadas agora do Aracaty, a 12$ o cento : na rua da Cadeia do Recife n. 49 1. andar.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Na rua do Passeio Publico n. 13, vendem-se córtes de cassa chita de lindos padrões, pelo barato preço de 2$000 o córte, meias casemiras de quadros a 400 rs. o covado, córtes de colletes de fustão do ultimo gosto a 1$200 o córte.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos : em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, e com habilidades ; o motivo porque se vende se dirá ao comprador : na rua Direita n. 12, segundo andar.

— Vende-se um optimo cabriolet de duas rodas e sem coberta, porém com todos os seus arreios : na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um : na rua do Crespo loja n. 6.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado ; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado ; dito côr de pinhão a 4$500 o covado ; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs. ; ditos com pequeno defeito, á 6$500 ; ditos inglezenfestado a 5$000 ; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs. ; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo : no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado : a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

PIANOS.

Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de Rabe Schmettau & C., rua do Trapiche n. 5.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia : na rua do Crespo n. 6.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado : na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia.

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um : na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 42, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas : no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pello a imitação dos de papa a 1$400 rs. : na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal ; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros : rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

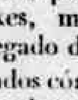
AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSÉ.

Corre indubitavelmente na sexta feira 27 de outubro.

Aos 10:000$000, 4:000$000 e 1:000$000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio de Vieira n. 24, vendem-se os mui acreditados bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não soffrem desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes.	11$000	10:000$000
Meios.	5$500	5:000$000
Quartos.	2$800	2:500$000
Oitavos.	1$500	1:250$000
Decimos.	1$300	1:000$000
Vigesimo.	$700	500$000

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea aqui na praça ou em Olinda, em bom lugar, uma barcaça de lote de 14 caixas, que naufragou nas praias do Rio Doce, em Olinda, aonde se acha : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54. Dar-se-ha a volta se merecer.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender :

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nésme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma preta de idade para serviço de casa ou do matto, por preço commodo : a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se uma cabra (bicho) com um cabrito, propria para criar meninos, a qual tem bastante leite : na rua de Aguas-Verdes, sobrado n. 14.

— Vendem-se saccos vasios e bancos proprios para aula de meninos, tudo por preço commodo ; na rua Direita n. 59.

— Vende-se 1 capa, 1 sobrecasaco, 2 pares de calças proprias para homem que tenha de ir a Europa na presente estação : na rua Nova n. 16.

— Vende-se um chorão, proprio para official de cavallaria : na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma cama de armação por preço commodo : na rua Nova n. 16.

— Vendem-se algumas peças de musica, para bandas militares : na rua Nova n. 16.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de linho de cores a 3$500, ditos de bretanha fina a 4$000, ditos de alpaca pretos e de cores a 8 e 10$000, ditos de panno fino pretos e de cores a 16, 18 e 20$000 : na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um cabriolet pintado de novo e muito maneiro : no aterro da Boa-Vista n. 19 loja, se dirá quem vende.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de amarello, novas, mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Sedas achamalotadas de cores e preta a 700 rs. o covado ; na rua do Queimado, loja n. 40.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Desappareceram no dia 2 do corrente mez, do engenho de S. Amarinho, freguezia da Varzea, os molecotes seguintes : Manoel, crioulo, que representa 20 a 22 annos, tem na frente um ou dous dentes da parte de cima podres, como partidos ; Paulo, com 17 a 18 annos, da Costa, um pouco fulla, bonitote, bem feito e tem todos os dentes ; Benedicto, com 16 annos pouco mais ou menos, preto, secco do corpo, alegre, tem tambem todos os dentes, e em cada canto da bocca 3 risquinhos parecendo um pé de gallinha : quem os pegar ou delles der noticia dirija-se ao mesmo engenho que sera bem pago de seu trabalho.

50$000 rs. de gratificação,

a quem apprehender e levar á rua Imperial n. 31, a seu senhor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, a escrava, parda, de nome Mathildes, que desappareceu no dia 2 de junho proximo passado, com os signaes seguintes : bastante feia de cará, nariz e umbigo grandes, côr bastante afogueada ; esta escrava veio da cidade de Sobral, porém desconfia-se que esteja mesmo nesta cidade occulta em casa de algum [illegible] pois que desde que desappareceu nunca mais se soube noticia.

— A abaixo assignada declara ao publico e a todas as autoridades policiaes, que no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da madrugada, desappareceram de sua casa, servindo-se de uma escada que por alguem de fóra foi lançada a uma janella que deitava para o quintal para favorecer a fuga, duas escravas cabras uma de nome Luiza e outra de nome Ignez ; a primeira com os signaes seguintes : estatura regular, grossa do corpo, com os cabellos cortados pelo lado de detraz e crescidos pela frente, com todo o corpo picado de bexigas, foi da cidade do Icó provincia do Ceará ; e a segunda de corpo regular, estatura alta, côr fula, com 2 dentes de menos na frente, foi da barra de Natuba, sendo que protesta proceder com todo o rigor das leis contra quem quer que as tenha acoutadas. Sendo-lhe porém entregues ou denunciadas, promette guardar o maior segredo offerecendo o premio de 100$ aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que dellas der noticia, ou as levar á casa de sua residencia, na rua do Livramento n. 4, onde se lhes dará generosa recompensa.

Anna Joaquina Lins Wanderley.

— Ausentou-se no dia 6 de outubro o preto José, de nação Costa, com os signaes seguintes : rosto talhado, altura regular, olhos pequenos, nariz afilado, bocca regular, olha baixo, e o andar he miudo, falla grosso, barba branca por ser ja de idade : quem o apprehender, póde levar á rua do Queimado n. 14, a seu senhor Manoel José Guedes Magalhães, que sera recompensado.

— No dia 15 do corrente desappareceu o preto Firmino, crioulo, idade 26 a 30 annos, o qual vendia pão pela freguezia de Santo Antonio, e tem os signaes seguintes : alto, pés grandes e grossos, mãos grossas, em uma dellas tem uma cicatriz proveniente de ter mettido a mão no cylindro, pega muito na falla e não tem barba, só tem no queixo alguns cabellos, já esteve em Maceió, e suppõe-se que tomasse esse caminho : quem o apprehender, queira leva-lo na rua do Burgos, padaria n. 31, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do agosto proximo passado uma escrava de nação Costa, de nome Severina, de estatura baixa, grossa do corpo, cabeça pequena, nariz chato, rosto tirado e carnudo, tem poucos talhos, bocca regular, beiços grossos e iguaes, dentes limados, todos iguaes e sem falta de nenhum, orelhas furadas e sem brincos, falla bastante fina, costas carnudas, lisas e sem marcas, peitos cahidos, mãos curtas e bem carnudas, cabello curto e cortado por igual, não he bem preta e sim avermelhada ; levou vestido usado, de chita encarnada escura, com salpicos brancos bem miudos, panno da Costa francez com listras encarnadas e de matames de duas ordens nas pontas, e occupa-se em vender fructas ; foi escrava do Sr. Joaquim Viegas, e he por isso bem conhecida na Passagem : quem a pegar, leve á rua do Queimado n. 15, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente ; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena ; he de suppôr que mude de trage : roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

PERN. : TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.